

sumário

faculdade da **consciência**

instância do fato conhecedor

considerações sobre o fato conhecedor

estado do organismo no ato de conhecer

condições de consciência

modos de consciência

focos de consciência

anatomia da **consciência**

consciência x memória

modelo dimensional da **consciência**

dimensão fonte

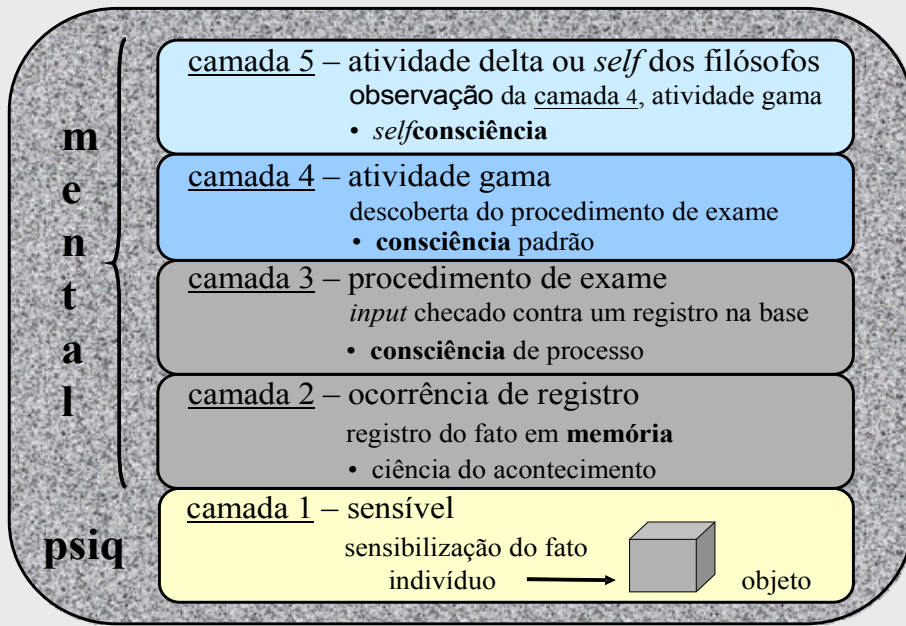
dimensão processual

dimensão ampla

anatomia da **consciência** – síntese

continuidade cognitiva

instância o fato conhecedor



412

faculdade da **consciência**

1. “A descoberta da ignorância de si é uma conquista frágil e recente da consciência de si” (Edgar Morin), que raramente se dá conta.
2. O *homo sapiens* tem cerca de 150 mil anos, conforme especulação da ciência, e a **consciência**, no nível padrão que nós humanos experimentamos hoje, é uma faculdade nova que surgiu, em um ponto bem raso da escala, por volta dos quatro mil anos atrás.

41200.1 - Entender alguma coisa desconhecida e complexa (seja um objeto funcional, um processo, uma situação do organismo interno ou de exibição externa) nas suas funcionalidades, de uma só vez, é algo bem difícil, senão im-

possível, para qualquer mortal que se aventure com o mesmo; principalmente por não saber, nem fazer qualquer ideia sobre, quantificar fatores abstratos; também não saber examinar elementos dessa natureza [abstrata], presentes no cotidiano e na formação desses mundos incógnitos.

1. Imagine só alguém, leigo na área, tentar compreender a funcionalidade dos computadores através do exercício de interpretação de um *soft* gráfico – sem a menor chance (*)!

2. As regras de análise para o conhecimento, estabelecidas no método cartesiano, entre outros itens, recomendam que um problema seja subdividido e enfrentado nas suas frações mais diminutas; segundo podemos entender, para, posteriormente, ser finalizado com o reencaixe na área mental de sistemas do pesquisador, peça por peça, e, na terceira regra, que o sujeito vá do mais simples ou mais compreensível para as fases mais complexas.

(*) Compreender o modelo nativo de expressão dos computadores (a linguagem binária), só nos é muito complexo porque não o iniciamos na essência pueril da sua simplicidade.

41200.11 - Questionamos, contudo.

1. O que fazer então, quando os **conhecimentos** correntes não nos capacitam a fragmentar o objeto do nosso estudo e nem os nossos sensores (portas de entrada para o saber) estão habilitados para detectar os mecanismos e/ou fatores, do elemento em análise, nas suas funcionalidades internas?
11. É o que acontece com as questões levantadas sobre a **mente** e, especialmente, sobre a **consciência**.
2. A função de sistema [consciência] mais banhada de luz que integra o princípio gestor, extremamente complexa, embora ainda em estágio mediano, e que desafia muitos pensadores e pesquisadores ao longo do desenvolvimento desta humanidade.
21. Alguns estudiosos, envolvidos no tema, acreditam que a faculdade da consciência poderá ser cientificamente explicada, e outros, contrariamente, imaginam e defendem uma posição de que a subjetividade da mesma impede qualquer exame científico.

3. O consenso, paradoxalmente, é que ainda não se sabe como seria um entendimento nas áreas acadêmicas sobre a complexa questão [mente /consciência]. Fator que alimenta a formação de interrogações, fomenta estudos e estimula debates.

41200.12 - Damásio, em coro com os seus pares de busca, lamenta “o fato de a consciência ser um fenômeno inteiramente pessoal e privativo, que não se presta a observações por uma terceira pessoa; fatores comuns na física e outras ciências da vida.”

1. Mesmo lamentando, o cientista não ‘joga a toalha’; entende que deve enfrentar a situação, e veja o que ele afirma: “O fato de as imagens mentais serem acessíveis somente ao organismo que as possui não impede que elas sejam caracterizadas, não nega sua dependência de um substrato orgânico e não impede que gradualmente nos aproximemos das especificações desse substrato”.

11. Maravilha! Um pesquisador ou estudioso sério não deve desistir, jamais, das suas buscas e nem abandonar a própria área antes de cumprida a missão.

1. O bom senso e a coragem de enfrentar o desconhecido nos apontam que qualquer objeto ou processo pode ser descortinado pela ciência; ainda que ela [ciência] tenha que modificar os seus parâmetros usuais de tratamento e medição de valores, ou até seja necessário implementar novos elementos ao ferramental de trabalho e repertório.

11. A questão básica, a ser respondida, é se os benefícios da solução pagam os custos da operação – enquanto não houver demanda, não paga.

2. Pelo que podemos imaginar, a ciência há de mudar, em algum momento, os próprios paradigmas para acomodar a **mente** nos seus postulados; uma vez que a natureza segue o seu caminho, incólume, sem dar a mínima atenção para as nossas doutrinas, para os nossos métodos e ferramentas de pesquisa. “Se não podemos mudar os fatos, mudemos então a nossa postura diante deles” – palavras de Hermínio C. Miranda.

3. Quem sabe... nós humanos vamos desenvolver um novo sentido ou aperfeiçoar um já existente, na área de cobertura da consciência, para ‘auscultar’ o nosso organismo de sistema? Caso estejamos certos, esse processo já deve estar em marcha, sem que, no momento, nós humanos possamos perceber.

41200.2 - Não vamos buscar as causas de *start*, algo imensamente distante, e nem complicar ainda mais, com um turbilhão de termos e teorias, o que, por natureza, já é suficientemente complexo – na literatura específica é possível encontrar, a mão cheia, uma riqueza técnico/científica imensa respeitante à faculdade cognitiva conhecedora, mesmo com a questão central sobre o binômio **mente/psique** em aberto.

1. Imagine que você pode estar em uma sala, sentado em uma cadeira em volta de uma mesa fazendo uma refeição (o que envolve: momento dia/noite, condições meteorológicas do tempo, espaço, mesa, assento, garfo, faca, prato, uma razoável diversidade de alimentos, etc. e etc.); conversando com outras pessoas; ouvindo música e curtindo leves afagos de uma pessoa que você ama, a qual se encontra de pé ao seu lado, e o organismo do sistema conhecedor pronto pra dar conta desse universo de valores, continuamente e, ao mesmo tempo; inclusive registros do ambiente, posição no espaço e um monte de outros institucionais.
 11. Todo esse contingente são elementos informativos de processo, armazenados em **memória** alta, que entram na formação das muitas questões e respostas do momento e futuras.
2. A complexidade da **mente** é tanta que, nos diversos níveis e graus da **consciência**, alguns efeitos assemelham-se, tanto, a ponto de confundir um observador, entre os mais avisados.

41200.21 - A solução, em casos de tal importe [investigar os ‘mistérios’ sobre a mente e, principalmente, sobre a consciência], é encontrar as ocorrências mais simples, que sejam capazes de produzir um efeito visível ou satisfatório e, a partir desse ponto elementar, procurar entender as propriedades e/ou movimentações menos primárias, as medianas e, mais à frente, buscar o alcance das mais avançadas; em uma jornada de investigação e estudos séria e responsável, porém sem muita pressa, que não é uma companhia confiável nesse tipo de tarefa.

1. Deve ser, exatamente, o que pensou o filósofo alemão, Arthur Schopenhauer (1788 -1860), ao afirmar: “Não se compreende a linguagem da natureza porque ela é simples demais” (citação de Miranda, em ALQUIMIA DA MENTE); na qual linguagem, sem dúvida, a própria natureza se expressa para expor também a consciência humana – para os que são capazes de fazer essa leitura.

41200.22 - Iniciar de ocorrências simples foi o que nós fizemos no exercício do capítulo 322 metodologia aplicada nos trabalhos (bloco 32200.24), e colocamos em prática, neste capítulo, com fatores leves do cotidiano que são capazes de sensibilizar as secções mais claras do organismo conhecedor (dimensão fonte, a qual será discutida no próximo capítulo).

1. Pelo que podemos entender, com avaliação da nossa lábia, o método produziu excelentes resultados.

41200.23 - O próprio Damásio questiona, no caminho de busca sobre o “nascimento da consciência” e responde com bastante simplicidade; embora não avance ao nível de estrutura do processo e nem chegue, obviamente, a qualquer resultado de fundo:

1. “Como é que começamos a ser conscientes? Especialmente, como é que chegamos a ter um sentido do self no ato de conhecer?”
 11. E lança mão do que ele chama de “truque”, de cujo resultado tenta fazer um relato do que acontece no organismo quando esse interage com um objeto.
 111. “Esse relato”, escreve o cientista luso-americano, “é uma narrativa simples e sem palavras. Ele possui personagens (o organismo, o objeto). Desenvolve no tempo. E tem começo, meio e fim. O começo corresponde ao estado inicial do organismo. O meio é a chegada do objeto. O fim compõe-se de reações que resultam em um estado modificado do organismo.”
 2. Perfeito, o pensamento damasiano, na superfície da questão! Só faltou desenvolver o passo a passo do processo.

41200.3 - As nossas conclusões – a partir de ações elementares e evoluindo para níveis avançados – dá conta que o organismo de sistema, nas bases de formação, monta o fato conhecedor em camadas, opera em ambiente interno (dimensões) e cuja atuação apresenta algumas qualidades (circunstâncias ou estados), conforme exposição que listada abaixo:

1. dimensão – amplitudes, biodinâmicas, nas quais acontecem e por onde se movimentam, em processo, os elementos que constituem o fato conhecedor;
2. instância – estrutura do processo como se desenvolve a montagem: desde o ato modificador inicial, incidente no organismo somático, à resposta oferecida pelo organismo gerenciador, e

3. estado – condição, modo e foco de atuação. É o momento de exibição do organismo somático, na ponta inicial, e como se comporta o organismo psico-mental: o momento de sensibilização à exibição do fato conhecedor.

1. Base de experimentação para auscultar a consciência é a coisa mais fácil e corriqueira que existe no mundo para uma pessoa que é capaz de conhecer e saber que conhece.

11. Neste momento eu posso experimentar o meu sistema conhecedor com o que escrevo e você leitor, também pode experimentar o seu com o que lê; basta observar os próprios atos – se posicionar, cognitivamente, acima dos fatos.

2. A diferença básica entre um ato banal e o experimento é, em duas ocorrências similares, uma simplesmente acontecer, sem o fator observação, como milhares de incidências do dia a dia, e a outra ser devidamente observada pelo interessado. Clik!

41200.31 - Nesse contexto e raciocínio vamos fazer uma breve exposição instancial, no nível de modelagem, do que concebemos sobre a função mais iluminada da unidade gestora do vivente natural – a **consciência**.

1. A mesma faculdade que nos proporciona: pensar no dia de amanhã; lembrar (com acesso às memórias) o local onde morávamos ano passado, do dia / mês e ano em que estamos, do que ‘aprontamos’ ontem ou do compromisso da próxima semana; discutir futebol, política, religião, música popular, cultura antiga e arte contemporânea; interpretar o noticiário das 20 horas na TV; aprender e executar os artifícios de uma profissão complexa, e estar, neste momento, tratando um assunto desta natureza e, ao mesmo tempo, ajuizar a grandeza do fato – caso nos seja possível.

41200.4 - Modificar padrões milenares e imagens mentais não é tarefa fácil, e o arquétipo natural, depois de descobrir a si mesmo no espaço, de que a mente é um objeto inatingível pelo homem é algo que a cultura, principalmente a cultura religiosa, incentiva ao longo dos milhares de anos.

1. Marvin Minsky, em fala sobre o princípio do investimento (em si mesmo, certamente), faz uma afirmação, muito séria, a qual nós capturamos para reflexões: “Nossas ideias mais antigas levam uma vantagem desleal sobre aquelas que surgem mais tarde”.

2. E mais à frente ele continua: “Cada nova ideia precisa, portanto, competir contra a imensa quantidade de habilidades que as antigas ideias acumularam”. Nada mais verdadeiro; embora nós possamos fazer uma ressalva importante na declaração minskyana:

3. As mudanças, de pensar ou de comportamento, ficam mais fáceis quando as ideias ou os modelos antigos começam a nos incomodar; o que não é um fator incomum, se bem que não observável nesta fase mediana de consciência.

31. Esses incômodos são evidentes sinais de crescimento; forçados, pelo interior de sistema do organismo portador, a partir da dimensão processual da consciência e suportados pela dimensão ampla (peças que veremos no próximo capítulo).

311. O aparelho gestor se alimenta com informações (32504.21).

3111. A mesma qualidade de alimento – ao longo dos tempos, por força do processo evolutivo – satura o organismo consumidor, que precisa seguir adiante com novos elementos do abastecimento cognitivo, formado por modelos informativos avançados e por novas experimentações na existência.

4. Quanto às *habilidades que as antigas ideias acumularam* (inércia do comportamento), a prática continuada dos mesmos eventos, também é capaz de saturar o organismo; embora muitos hábitos careçam de ser quebrados no nível do sistema conhecedor.

41200.41 - Nessas linhas de estudos convidamos o leitor a desarmar o espírito, relaxar o próprio ponto de visão e tentar enxergar a **mente** nas suas faculdades mais simples e passíveis de observação.

1. A estrutura e as funções, fonte e alvo, estão em nós mesmos, no nosso interior de sistema. Basta nos desfazermos do medo cultural, com relação à própria mente desconhecida, e implementar uma dose razoável de boa vontade para chegar lá. “A consciência ocorre no interior de um organismo e não em público” – nos refresca a memória o neurocientista António Damásio.

1. “A filosofia diz que para sermos felizes, temos de saber quem somos” – atesta o filósofo suíço Alain de Botton (entrevista ao Fantástico, programa da Rede Globo de Televisão, em 25 de março de 2007).

11. Nós afirmamos que para saber quem somos é necessário conhecer a **mente**; o instrumento humano de conhecer, e o melhor, ou único, caminho para dominar essa ferramenta de gestão é conhecer o seu atributo de conhecer, a faculdade do sistema mental "mais banhado de luz" (palavras damasianas), a **consciência** – *mente conhecedora que conhece*.

41200.42 - Compreender os mecanismos de mensurar o mundo e os elementos auxiliares nessa tarefa – que nos é perfeitamente possível – é necessário um exercício interior único e, por certo, essa compreensão vai nos proporcionar melhor performance frente a novos aprendizados, diante de desafios cujo enfrentamento nos eram inimagináveis e aperfeiçoar as nossas relações com processos ignotos e com valores estranhos.

41200.43 - Nessa inédita e, pode acreditar, tão simples empreitada vamos fazer um paralelo; embora não seja lá muito próximo, mas está na mesma linha cognitiva, com o complexo e corriqueiro aprendizado fundamental da leitura; cujo início acontece com os abnegados professores, das nossas escolas, forçando (e fica até parecendo que o termo forçar aqui é um palavrão), pacientemente, as nossas crianças em juntarem o “b” com o “a”: ba-la, be-la, bi-la, bo-la, bu-la – pelo menos nos meus primeiros contatos com o alfabeto foram assim.

1. Ou será que alguém ia ter o mínimo de sucesso aventurando-se nas primeiras letras através de um lindo poema de Drummond? E o que dizer da mesma tentativa pela via de um longo e complicado tratado de medicina ou de sociologia?

2. É algo bastante parecido com o que anda acontecendo entre os nossos doutores, e estudiosos independentes, com relação às bem raras e difíceis investigações sobre a **mente**.

3. Nos parece que os estudiosos e pesquisadores mais avançados, cheios de saber das academias, não se deram conta do próprio analfabetismo no setor e, fazendo coro com essa ‘santa’ ignorância, desconhecem que a matéria escapa às abordagens convencionais da ciência, simplesmente mecanicistas.

41200.44 - Steven Pinker relata que *pesquisas produzidas com pacientes usuá-rios de drogas alucinógenas e algumas outras experimentações mentais ex-cêntricas constataam que referidas pessoas vivem estados psíquicos iguais*

ou próximos de experiências religiosas transpessoais. Essas buscas sugerem que a natureza da consciência humana pode ser melhor descritas por místicos e físicos modernos que pela concepção utilizada dentro da psicologia contemporânea (por físicos Damásio assina embaixo).

1. A nossa faculdade de **consciência** encerra muita complexidade para ser entendida nos níveis avançados, em que constatamos os efeitos, e não existe uma cartilha, no nosso **mundo interior**, a orientar-nos sobre o funcionamento e as potencialidades.
11. Iniciar-se sobre a mesma é necessário que o pretendente vá à luta, e com muita humildade.
12. Caso o orgulho, produzido pelo fator saber, se eleva, as emoções são aceleradas e a própria **mente** – em atividade nos bastidores e necessitando atender à demanda desenfreada de **informações** internas, geradas pela faculdade psíquica operando à sua frente – não consegue passar, em tempo hábil, um monte de respostas para a área de **consciência** onde atua o sujeito central; que nem sempre está disposto a ouvir essas mensagens com um mínimo de atenção necessária ao pleito de aplicação.

41200.5 - Em avanço nas conclusões a respeito da mente conhecedora que conhece, vamos estudar neste capítulo, seções e tópicos seguintes ([41200.3](#)): a instância (processo de montagem do fato conhecedor a partir de um ato simples) e os estados ou circunstâncias do organismo no ato de conhecer (condições, modos e focos de atuação do organismo exibindo o fato); conquanto as dimensões, por ser um assunto mais amplo, possam ser tratadas no próximo capítulo.

4121

instância do fato conhecedor

41210.1 - Presente, quase o tempo inteiro do cotidiano de um ente capaz, a faculdade mental qual nós humanos gozamos, em um nível mais adiantado que as demais criaturas conhecidas, e tratamos ao longo deste capítulo – a mesma que proporcionou ao filósofo francês pensar e ter certeza da própria existência, no tempo e no espaço, e que sabiamente nós humanos a denominamos consciência – é construída, basicamente, a partir de uma segunda incidência (incidência igual ou análoga ao ato inaugural), vivida ou observada, em um organismo psico/mental diante de um estímulo que lhe chega do ambiente, pela via de pelo menos um dos cinco sentidos, ou é gerado no interior do próprio organismo:

1. o ato,
 11. um fluxo corrente
 12. em camadas ascendentes,

que se dispõe em estrutura, no modelo apresentado através da imagem 412 deste capítulo.

2. A evolução do fluxo, absorvido pelo organismo somático e, em circulação por duas camadas do processo acontece em uma ínfima fração de segundos (*). Tempo suficiente para que o paciente possa observar, em nível de consciência mais avançado, cada uma dessas camadas, isoladamente, na mesma ocorrência.

(*) Experimentos do neurocientista americano Benjamin Libet constatam que o lapso entre a sensibilização do fato e a consciência é algo em torno de 0,5 (meio) segundo.

11. Não sei nada sobre a precisão desses experimentos, mas o certo é que há um pequeno intervalo de tempo, sim, entre a ocorrência e o nível conhecedor padrão que nós humanos experimentamos.

41210.11 - A trajetória progressiva de uma incidência, dentro da estrutura, é de difícil observação no atual estágio de clareza mental que atravessamos; embora o fluxo tenha intensidade bastante clara com relação aos demais atos do princípio gestor.

1. Esse facho de luz – gerado pelo organismo psíquico, na movimentação pe-

las camadas, que produz o efeito conhecido de consciência – é alguma coisa, pelo menos em uma circunstância, próxima ou similar aos atributos primários da visão (na qual, certamente, a natureza deve ter se inspirado para produzir a faculdade de mensurar o mundo, que tratamos neste capítulo, ou vice-versa) que podem acontecer [a visão] em 3 (três) focos: central, periférica e distante.

11. Esse último foco de visão, que não é visão à distância, é bem pouco comum e vai muito além do suposto alvo. Basta reparar em um estereograma e o observador verá que nem todas as pessoas conseguem enxergar a imagem, objeto, da figura.

41210.2 - No exercício da nossa proposta – no início deste capítulo, de encontrar soluções a partir de um fato simples, capaz de provocar o problema e produzir um efeito notável – constatamos que, para a questão consciência, a partir de uma ocorrência comum (a qual possa ser isolada, para fins de estudos) sofrida na periferia do organismo somático pesado e que possa ser sensibilizada por um dos cinco sentidos, acontece um processo em várias fases de operações: física e psico/mentais.

1. O fluxo completo do processo circula, em uma série contínua de sete camadas, no interior de sistema do indivíduo (organismo psico/mental), desde o fato físico primário até o nível ômega. Desconhecido, esse último nível, e muito além das nossas percepções humanas sofríveis.

11. Esse fluxo constrói uma estrutura lógica sobre a qual emerge a faculdade, mais perceptível do organismo gerenciador, que tratamos popularmente com o termo consciência; literalmente complexa.

41210.21 - Cada uma das etapas, a partir da camada um (sensibilização do fato), se desenvolve em níveis, que neste momento nós não podemos precisar, dentro de uma escala ascendente/evolutiva, até o organismo atingir a próxima camada.

1. António Damásio chega perto do que podemos conceber como a estrutura da consciência. Vamos passar a palavra ao cientista e refletir um pouco no que ele nos traz, em grifo da nossa responsabilidade:

11. “A meu ver, consciência e atenção ocorrem em níveis e gradações, não são monólitos e se influenciam mutuamente em uma espécie de espiral ascendente” – isso mesmo Doutor Damásio.

12. Só não concordamos com a *influência mútua*.

121. Na verdade, atenção – um reforço energético no ato de conhecer – modifica a qualidade da consciência. Matéria que apresentada em tópico da próxima seção.

41210.3 - Temos nos textos abaixo (camada ...), nesse contexto de não complicar mais o que já é suficientemente complexo, o seguinte desenrolar de processo para um fato, dos mais elementares e, capaz de produzir na nossa **mente** humana o referido efeito claro de consciência.

1. Função de sistema que, sem o mesmo nível de clareza que acontece com o ente humano, é disponível em qualquer unidade vivente da natureza.

11. Segundo Annie Besant (1847 a 1933), discípula favorita e sucessora de Helena Blavatsky, “não há vida sem consciência” – texto de Hermínio C. Miranda.

41210.31 - Camada zero.

1. Factual – organismo somático. Classe de ação na qual ocorre a movimentação física – fator de *start* para acontecer, no desenrolar do curso, o fato conhecedor:

11. a visão de uma imagem, um cheiro, um som que chega aos ouvidos, o saborear de um delicioso chocolate, um incômodo orgânico, uma ideia que ocorre repentinamente ou um tapinha nas costas do amigo que se aproximou, de preferência para o nosso exercício, sem que você o tenha percebido.

2. Todas ações acima – e milhares de outras ocorrências, paralelas ou secundárias, imagináveis ou não imagináveis – podem acontecer no mesmo instante e sem que a **mente** deixe escapar um sequer; mesmo aqueles não sensibilizados por um único sentido (os nossos dispositivos de *input* vão muito além dos cinco sentidos).

21. Todavia, nós vamos imaginar somente o tapinha nas costas como o ato senciante, isolado, para desenvolver a nossa atividade modelo.

22. Um ato corriqueiro – como: sentar em uma cadeira, andar para a frente ou tomar água (sem estar com muita sede) – não se presta ao experimento por, todo o processo, estar disposto em condicionamento biomecânico no organismo somático.

221. Significa que o organismo gerenciador não toma parte, em linha direta, no desenrolar de processos habituais (32303.2).

3. Damásio questiona: *que mágica a natureza teria produzido para possibilitar a aquisição de um conhecimento e por que ele surge primeiro na forma de um sentimento.*

31. Um sentimento é bem menos complexo que uma emoção, ou um ato cognitivo – parece-nos óbvio que a natureza iria se envolver com questões mais simples, no início, para evoluir, por questão de demanda, a operações e eventos mais complexos.

32. A resposta damasiana, para o próprio questionamento, me pareceu paradoxalmente simplória e perigosa, daquelas que geram perguntas e nem uma solução, embora acalente a necessidade do questionador: “*a consciência central ocorre quando os mecanismos cerebrais de representação geram um relato imagético, não verbal...*”.

321. O investigador da consciência humana elabora uma lista com seis itens, mas não passa uma estrutura técnica sobre a geração do relato imagético, ao qual ele faz referência.

41210.32 - Camada um.

1. Sensível – organismo psíquico. Classe de ação na qual os fatos listados ([41210.31-11](#)) são sensibilizados; ou seja: uma expressão de sentido, no organismo energético, se dá conta que ocorreu alguma mudança factual no organismo somático externo (para o nosso exercício).

2. No caso da região nas costas, que acaba de sofrer o tapinha, esteja anestesiada, a incidência não chega até esse nível um. Significa que o processo simples de consciência ficou encerrado na camada zero. Embora a **mente** – que opera além, abaixo e acima, do sistema conhecedor – tenha registrado o ato físico.

21. O sujeito passivo do exercício pode ter percebido a ação do amigo, mas não sensibilizou o ato para os níveis altos da **consciência** (o nosso experimento é só com o tapinha nas costas; lembre-se disso).

41210.33 - Camada dois.

1. Ocorrência de registro da ação – organismo de sistema. Classe de processo na qual a propriedade relativa à recepção de *input* no interior do organismo gerenciador é notificada sobre o acontecimento e, conseqüentemente, providencia o registro do ato, na **memória**, para futura recuperação. É o exato momento em que acontece a

- ciência do fato.

2. Até essa camada dois opera toda unidade da natureza que disponha das condições naturais, mínimas que seja, para reagir a uma mudança no organismo somático, a partir de uma simples criatura unicelular.

41210.34 - Camada três.

1. Procedimento de exame – organismo de sistema. Nessa classe de processo o *input* da incidência é checado contra elementos de registros, existentes na base de **memória** (ou dispositivo equivalente, para seres não racionais), e devidamente interpretado.

2. Observe que na primeira ocorrência com um objeto ou processo, o ato inaugural (exatamente quando a incidência se dá pela primeira vez na existência do organismo sensível) na relação do organismo de sistema com um fato ou com um objeto estranho,

- ingerir um líquido de sabor desconhecido: não há registro igual ou similar em **memória** ([41210.33](#)) para que possa haver um confronto do elemento sabor – entrante **x** em registro, no interior da própria **mente** – e a conseqüente interpretação; de forma que inexistirá essa camada três para o item paladar.

21. Nesse caso [do exemplo com um sabor estranho], e somente no nível particular do sabor, os procedimentos de identificação do ato modificador para formação da consciência para, nessa quarta fase de processo, por não haver registro com similaridade no dispositivo, específico, de **armazenamento**.

211. É quando não há registro na base, para comparação – o processo não segue adiante.

3. Notar que existe outros passos conhecidos no ato, simples, de ingerir um líquido, qualquer que seja – a **mente** humana tem o poder de isolar, naturalmente, qualquer elemento em um processo pra dar conta do objetivo.

4. Aqui, camada três ou quarta fase do processo conhecedor, é que ocorrem as primeiras ‘luzes’ internas para acontecer o nível primário da **mente** conhecedora.

- **consciência** de processo.

5. Esse nível nos parece que é alcançado, pouco acima da camada 2 (dois), pelas faculdades do sistema mental conhecedor (consciência), ou *computo*, do vivente **animado** da classe média – peixes e répteis.

6. O departamento de sistema é habilitado para detectar e reconhecer um objeto/ocorrência externo interno, da sua intimidade; mesmo sem dispor do ‘gênese’ apropriado para uma reação imediata ou ser capaz de dirigir o ‘olhar’ para dentro, enxergar a si mesmo no espaço, e, da própria perspectiva, levar a efeito o autorreconhecimento diante daquela situação modificadora do organismo.

7. Observe e faça uma breve reflexão no discurso de António Damásio respeitante ao assunto [consciência em seres não humanos]: 1) Existe “uma grande probabilidade de que a consciência seja um fenómeno que se tenha desenvolvido noutras espécies animais para além da humana ao longo dos tempos”. 2) “As estruturas neuronais em que a consciência se alicerça são muito antigas e encontram-se não só em primatas como em animais bem mais simples como alguns pássaros e répteis”.

41210.35 - Camada quatro.

1. Atividade gama – organismo de sistema. Descoberta pelo sujeito central, ou noticiada a esse por um processador de *front* – via processos de caixapreta, bem distantes das linhas diretas do organismo conhecedor – da resposta com o procedimento de exame realizado na camada anterior [[41210.34](#)].

11. Um resultado de exame, como qualquer sinal ou **informação**, fica disponível, por algum tempo, em área usual de **memória**. Dessa área emerge uma dimensão conhecedora iluminada pelas luzes da **psique**; essa iluminação avança e intensifica quando o sujeito atinge o *status racional*, no que capacita o EU proprietário para enxergar determinados efeitos com processos internos.

111. E assim se faz a faculdade conhecedora da mente, função de perscrutar o mundo, a qual nós denominamos **consciência**.

2. O nível interior de saber emerge, lentamente, de regiões obscuras da **mente** para a zona clara do **conhecimento**, com implemento evolutivo, forçado, de mais alguns operadores dinâmicos e áreas no QG, para oferecer respostas a questões complexas. Nesse processo, a mente (via operadores de projeto) constrói o organismo de sistema apropriado para o ‘enxergar dos próprios olhos’ – o si mesmo.

21. Classe na qual acontece a

- **consciência** padrão.

211. Segundo e mais importante ponto na escala da mente conhecedora que conhece.

3. Portador de uma anatomia gerenciadora bem adiantada (organismo de sistema formado), mesmo sem fechar o modelo; somente a criatura no *status* humano – envergando um universo de experiências e **informações** as quais ele próprio desconhece e com o organismo gerenciador na posse e gozo de maior complexidade – atinge essa segunda fase de atividade mental conhecedora.

4. Camada de sistema que expõe o indivíduo aos riscos, edificadores, das sensações complexas e das emoções desgovernadas.

41210.36 - Camada cinco.

1. Atividade delta ou *self* (estado conhecedor) de filósofos e de grandes pensadores – organismo de sistema.

2. Com palavras simples, é um estado superior de clareza interior do qual experimenta uma gente notável – filósofos e pensadores, cognitivamente avançada – que incorpora estrutura de sistema fechada. Embora a ferramenta genética (cérebro), nesta faixa, não ajude muito.

3. A capacidade de observação, pela diversidade de experimentações, das atividades mentais de caixapreta e os **efeitos** da **consciência** padrão geram esse nível conhecedor – é como um engenheiro mecânico que é capaz de ‘enxergar’ as entranhas da máquina.

4. No nível *self*, o sujeito, com sensibilidades superiores e habilidades cognitivas bem avançadas (senso e processo além matéria), incorpora, na própria bagagem do sistema gestor, elementos informativos múltiplos e multidimensionais capazes de gerar respostas para questões abstrativas e/ou que envolvem a transdisciplinaridade.

41. Objetos / ocorrências, simples à nossa visão humana comum, oferecem um universo imenso de elementos e processos, coadjuvantes, ao mesmo tempo, que nos passam ao largo.

42. Os projetos econômicos nesse nível [camada cinco] da consciência humana, necessariamente, terão de considerar, como elementos na formação de custos, os ‘prováveis’ impactos ecológicos no ambiente e arrolar, no mesmo processo custo/benefício, as questões relacionadas à comunidade local e vizinhança; como os aspectos folclóricos e de

costumes culturais, além dos objetivos de abastecimento e as vantagens, simples e óbvias, com salário e renda da população direta e/ou indiretamente envolvida (recomendamos ao leitor, mais interessado, rever o tópico 31501).

5. É a faculdade do sistema conhecedor em terceiro nível ou

- **selfconsciência.**

51. É quando o **self** (sujeito central), questionador, com grande poder de ‘viagem’ e abstração, dispõe de bagagem informativa avançada – que cobre um raio de percepção mais abrangente que o lugar comum confere a cada um de nós, inclusive a própria complexidade. Nesse *status*, o sujeito não se satisfaz com respostas da cultura religiosa ou popular: rasas, simplórias, consoladoras, cristalizadas no tempo.

511. Na dimensão de processo da consciência (matéria que veremos no próximo capítulo) um monte de questões, sem respostas ou de respostas duvidosas, incomodam e induz o indivíduo questionar o ‘imponderável’ e buscar respostas mais corajosas, mesmo para perguntas aparentemente simples e outras complexas ou não visíveis, como: os atos da natureza, o belo, a verdade, a justiça, a luz e o seu deslocamento, a vergonha, a alegria, o nascer e morrer, a saúde e as enfermidades, a visão individual, o ponto de visão, o formato dos planetas e as nossas águas, as cores, o azul do céu e dos mares, a queda dos corpos, os movimentos, o conhecimento, decifrar o instrumento humano de pensar e as possibilidades de quantificar o abstrato, etc. e etc.

512. Será que a **mente** pacífica de um cidadão comum seria estimulada a um questionamento deveras avançado, mas aparentemente simplório, sobre a simples queda de uma maçã que se desprende do galho da macieira e vem ao chão?

513. Marvin Minsky, ao contrário de muitos estudiosos e pensadores da área cognitiva, considera que tipos de perguntas subjetivas são possíveis de serem respondidas. É necessário, porém, “saber mais sobre nossas mentes” – afirma, com distinção e louvor digo eu, o cientista de Inteligência Artificial.

6. Desse terceiro nível, ou estado de consciência, nasceram as grandes obras que esta humanidade conhece:

61. Os alfabetos (há povos que ainda não adotou um, na formação das suas línguas), os algarismos arábicos e o sistema de contagem decimal, a

matemática, a geometria, o sistema heliocêntrico e, na sequência, a descoberta do formato esférico da Terra; a providencial chegada dos europeus em terras além mar (Américas e Oceania); a teoria de evolução das espécies, ainda contestada; as coordenadas cartesianas, que possibilitam o endereçamento de qualquer ponto do planeta; a imprensa, o rádio, o telégrafo, o telefone, o veículo automotor, o primeiro voo do homem ao espaço (que ainda não se decidiu quem foi realmente o primeiro) e a televisão; a lei natural da queda dos corpos, a lei da relatividade e os postulados da física quântica; o microprocessador eletrônico e a linguagem binária, bases para a informática; a descoberta, leitura e interpretação do código DNA, que ainda está em curso; tantas e quantas outras maravilhas da ciência e das tecnologias que muitos benefícios têm proporcionado à vida moderna e complicado o dia a dia de simples mortais como eu e muita gente bacana que todos nós conhecemos.

611. Mesmo que a estrutura genética cerebral desses autores maravilhosos – com ressalva de uns poucos – não contribuisse para um despertar mental, avançado, no nível que os mesmos eram capazes de operar.

7. Segundo podemos compreender, em um panorama de visão deste momento evolutivo, a **selfconsciência**:

71. é um estado mental, voluntário, de conhecer e saber que conhece bastante avançado, experimentado pela criatura natural no *status* evolutivo humano e que incorpora um poder de observação superior, da nossa relação com o saber;

711. é o *estar de pé sobre ombros de gigantes*; como afirmava o nobre e grande físico inglês, Sir Isaac Newton, ou alguma coisa muito acima desse patamar.

1. A **selfconsciência** envolve sensibilidade e cognição em nível avançado (41210.36-4. O sujeito ‘enxerga’ o ambiente além da matéria tangível e é capaz de processar esses elementos nas suas relações do dia a dia e tomadas de decisões.

11. Um nível abaixo, **consciência** padrão, o indivíduo é capaz de detectar valores intangíveis, mas não dispõe de habilidade cognitiva para processar esses elementos.

41210.37 - Camada seis – atividade ômega ou *self* pós-humano (123).

1. Nível de registro e constatação de todos os processos de sistema, até mesmo a própria camada seis, numa visão superavançada para os nossos conceitos humanos atuais e sem uma linguagem adequada para que possamos nos expressar.
2. Esse ponto da escala de **consciência** está muito além da nossa paupérrima compreensão humana comum deste momento evolutivo; mal conseguimos enxergar-lhe, fracamente, a possibilidade, o que já nos é bastante encorajador.

41210.4 - Como pode ser notada, nos 7 (sete) momentos da exposição que acabamos de demonstrar:

1. a primeira incidência se dá no nível físico (massa ou organismo somático x objeto),
 2. a segunda acontece no nível das energias (animus ou organismo psíquico) e
 3. a partir da terceira camada de operações, as ocorrências se realizam em nível superior (computo ou organismo de sistema).
31. Porção estrutural não detectável, esse último organismo, pelos 5 (cinco) sensores de *input*, ou seja: o fluxo ocorre nas áreas internas da **mente** sem alcançar a zona do conhecimento.

41210.41 - Para o estudioso mais atento e interessado no tema [consciência] é bom rever a imagem [412](#), do início deste capítulo, e compreender que nas camadas dois e três o sistema mental opera, em nível de caixapreta, sem a clareza necessária para que a **consciência** se faça presente e o observador possa entender, no alto do sujeito central, aqueles procedimentos com o nível mínimo de clareza.

1. Das duas camadas da base [dois e três], até este nosso estágio evolutivo humano do próprio organismo conhecedor (consciência padrão), só nos é possível perceber os **efeitos**, no nível da camada quatro, de cada fluxo.

41210.5 - Recomendamos ao leitor mais interessado no conhecimento de si mesmo – para um aproveitamento pelo menos razoável desse conteúdo de instância do fato conhecedor, antes de prosseguir no estudo – passar em revista o que exercitamos no tema metodologia aplicada nos trabalhos, capítulo 322.

41211

considerações

sobre o fato conhecedor

41211.1 - Continuidade cognitiva – da qual é própria o organismo conhecedor, ou aquele estado interior de ser que permite nos situar, a todo e qualquer momento, no espaço e no tempo, mesmo logo ao despertar de um sono profundo, após uma hipnose ou possessão – é uma situação gerada pelo fluxo serial e incessante de incidências no organismo psicossomático, prontamente processadas (registros, interpretações, comparações) e respondidas pelo sistema mental, uma a uma, quando se faz necessário; incluindo nesse processo conhecedor contínuo, naturalmente, muitos atos operados biomecanicamente pelos condicionamentos somáticos, que outrora foram fluxos de **consciência** e podem ser monitorados.

1. Devido à profusão de incidências, em circulação pelo organismo psico/mental, ao mesmo tempo (*infotráfego* no interior humano), na condição de vigília ou durante os sonhos lúcidos, é mais certo que os fluxos ocorram em bateladas aleatórias, que o sistema gestor se obriga a organizar.
 11. Damásio entende, e nós concordamos, que uma única incidência possa gerar mais de um fluxo; embora o destrinchamento dessa coisa seja matéria para estudos analíticos profundos.

41211.11 - Vamos recorrer ao notável estudioso e pesquisador da consciência, o neurocientista António Damásio, pra nos dar um suporte na matéria.

1. “A continuidade da consciência baseia-se na geração constante de pulsos de consciência que correspondem ao incessante processamento de uma infinidade de objetos”; logo adiante, no mesmo parágrafo e quase redundante, embora nós possamos entender-lhe os motivos:
 2. “A continuidade da consciência provém do abundante fluxo de narrativas não verbais da consciência central”.
 21. Brilhante! Bem como nós entendemos, ele [Damásio] afirma que uma *superabundância de consciência central*, contínua naturalmente (fluxo completo da incidência, no nosso modelo de instância, ou proposta de formação do estado conhecedor no organismo de sistema), *garantiria a continuidade do estado de conhecer*.

22. O *stress*, sem dúvida, é o excesso dessa *superabundância*; quando o organismo de sistema não consegue dar conta da intensa demanda de incidências até o nível normal da **consciência** padrão completar os fluxos até a camada quatro ([41210.35](#)) – boa parte dos sinais informativos ficam pelo caminho, engarrafando o *infotráfego* no organismo psíquico.

41211.12 - Andar de bicicleta é uma ótima metáfora, a nos ajudar, na compreensão sobre o estado conhecedor; que, em equilíbrio, não para nem durante o sono do organismo biológico.

41211.2 - É provável, quase certeza, que essa história de fluxo de incidência, continuidade imediata (cognitiva) do vivente e fato conhecedor não façam parte do repertório de questionamentos do leitor.

1. Mesmo para uma pessoa um pouco mais agitada quanto aos famosos ‘mistérios da mente’, esses elementos não estariam na sua linha direta de inquietação mental (dimensão processual da consciência.); eles estão submersos e só são visíveis quando o estudioso ou questionador mergulha nas principais questões – quem se aventura com o desconhecido se obriga a envolver com o inimaginável.

11. Porém, mantenha-se calmo – qualquer agitação cognitiva da sua parte reduz o fluxo de **consciência**, e algumas expressões desconhecidas não ajudam nesse fluxo [de consciência].

12. O princípio gestor é o seu instrumento de conhecer, ele opera muito além da mente conhecedora e por isso não vai deixá-lo ou deixá-la na mão! Lembre-se disso.

4122

estados do organismo no ato de conhecer

41220.1 - O objeto do nosso estudo nesta seção é falar dos estados constituintes da consciência humana – faculdade mental de todos os instantes e que atua, continuamente, durante o tempo inteiro da existência **racional**, ativa ou não ativa.

1. A continuidade do organismo conhecedor é a base para o **ser animado** se situar no espaço e, nos humanos, também no tempo (tempo da nossa cronometragem Terra).

41220.11 - Por regra, o ciclo que nós apresentamos na seção anterior [4121] se estabelece no nosso interior de sistema e domina – a partir de qualquer incidência, de exibição interna ou no ambiente – todo o período de vigília de uma pessoa na camada quatro (41210.35), em condições normais de saúde, na formação do fator consciência, que pouco nós observamos.

1. Aparece quando o sujeito desperta de um ‘sono’ e se ausenta quando ele deixa o estado de vigília para um novo repouso, em qualquer circunstância: seja para o sono natural ou sob efeito de agente anestésico; seja para um estado hipnótico, em estado psíquico alterado, por consequência de drogas alucinógenas, situação patológica ou de forma voluntária – com treinamentos é possível.

2. Sem que seja uma quebra de regra, a mesma faculdade conhecedora também pode se nos apresentar em outros estados; os quais nós vamos estudar, juntamente com os estados regulares, nos próximos três tópicos.

41221

condições de consciência

41221.1 - O primeiro estado, ou circunstância de exposição, do fato conhecedor diz respeito às condições em que se encontra o organismo psicossomático no momento exato da incidência ou incidências, que pode ser: na vigília normal, na vigília alterada ou durante o sono onírico.

41221.11 - vigília normal.

1. É a situação natural, em estado desperto, de todos os instantes nas nossas vidas, com o organismo biológico gozando de saúde ou sofrendo efeitos patológicos que não oferecem desarranjos ao sistema emocional nem desordem ao sistema mental, como: um resfriado ou uma gripe comum, um ferimento sem maiores consequências, e mesmo uma enfermidade mais grave, mas que não altere o humor nem perturbe muito o estado de equilíbrio, psico/mental, do sujeito observado.

41221.12 - vigília alterada.

1. Situação em que o organismo psíquico e/ou o organismo de sistema apresenta algum desequilíbrio – o desequilíbrio psíquico é bem comum e o desequilíbrio mental é raro.

11. Nessas circunstâncias, as respostas nem sempre conferem: com a questão levantada, com o objeto alvo ou não é constatado nenhuma interrogação nem alvo diante da pessoa observada e não há nenhuma crítica ou questionamento a respeito das iniciativas ou respostas.

111. São os transtornos do comportamento, na linguagem técnica dos profissionais cognitivos; que podem ter os mais variados níveis: desde aqueles mais leves, que permitem o convívio social da pessoa atormentada, que ela possa executar alguma atividade produtiva e até dispensam terapia, a níveis, profundos, de internamento em hospital psiquiátrico e, em estados mais graves, que incide violência, motivo de sobra para levar o indivíduo à interdição judicial e/ou internamento em manicômio.

2. Essa condição [vigília alterada] acontece em um organismo gozando de boa saúde psíquica, temporariamente, até por alguns minutos, em caso de *stress* do organismo energético.

21. Uma pessoa sob carga emocional mais forte pode entrar na condição de vigília alterada com relativa facilidade.

22. Para que alguém perceba a própria condição nervosa é necessário um nível avançado de observação do si mesmo; alguma coisa acima da crítica sobre o próprio comportamento; no que envolve o estabelecimento de fortes parâmetros, respeitantes à normalidade, aos quais o agente possa recorrer em momentos críticos.

221. O mais difícil mesmo é identificar um momento crítico, quando a situação, deveras, é crítica.

2211. A melhor técnica, para identificar-se no estado de vigília alterada, é o desenvolvimento da **consciência** ativa (00111).

3. ATENÇÃO!!! A vigília alterada não é a condição em que o indivíduo perde, totalmente, o equilíbrio das atividades cognitivas relacionadas às funções conhecedoras – possessão ou *stress* total.

4. Na possessão ou total *stress*, caso que supera a vigília alterada, existe o ato, interno ou externo, mas não há tempo útil para acontecer o fato conhecedor, objeto, no organismo de sistema – o processo não chega à camada quatro (41210.35), **consciência** padrão.

41. A **mente** se vale dos condicionamentos, sob o pulsar dos sentidos e/ou das emoções, para responder direto – via operador de domínio.

5. Nos dois casos [3 e 4], a identificação não é assim tão difícil:

51. o estado de consciência na vigília alterada – em que o paciente não censura o próprio comportamento e nem controla as respostas; entretanto, tem ciência do momento e das suas ações, que no seu juízo são atos normais;

52. o total *stress* psíquico e/ou completa desorganização mental; situação na qual o **self** não está presente no curso do processo – estado em que, por não haver qualquer noção das próprias atividades, não acontece o fato conhecedor.

521. É um dos momentos, muito importante, no qual o sujeito perde a continuidade cognitiva e age através dos condicionamentos e/ou com base em certos processos não encerrados do próprio passado – processos muito difícil de serem lembrados.

53. Em ambos os casos [51 e 52] há os registros das incidências; porém, só no primeiro as ocorrências chegam à camada quatro, em tempo de exame dos fatos, para haver a possibilidade de resposta compatível; mesmo que seja em nível pouco **racional** para a normalidade da cultura social no momento.

41221.13 - Sono onírico.

1. A **consciência** pode ser constatada nas circunstâncias dos sonhos, quando se pode recuperar (lembrar), na condição normal de vigília, registros (o desenrolar de fatos ou fantasias envolvendo objetos, sons e imagens, etc.) de certas atividades mentais desenvolvidas durante os sonhos lúcidos.

2. Observe o que Antônio Damásio nos fala sobre o assunto:

21. “A memória que formamos, antes de despertar, dos últimos fragmentos de sonho indica que a consciência estava um tanto *ligada*.”

22. O organismo conhecedor sempre está ligado durante os sonhos. A nossa dificuldade é recuperar registros dessas atividades; que, na maioria das vezes, são situações roladas distantes da realidade corrente e, quase sempre, sem registros capazes de situar o organismo conhecedor na continuidade cognitiva da referência.

221. O sonhador seja capaz: de entender que está sonhando; situar-se no tempo e, pelo menos, observar o espaço, em algumas cenas, mesmo que tudo aquilo seja estranho para a sua realidade em existência na massa física.

23. Secções pouco claras da **mente** costumam nos apresentar soluções para muitos problemas durante um sonho. Soluções essas de difíceis interpretações; neste estágio mediano e pragmático que nós humanos experimentamos no nível padrão do sistema mental conhecedor.

231. Eu diria que vai ser necessário um aprofundamento no ‘mentalês’, em estudos avançados e longas pesquisas, sérias, para que possamos desenvolver algumas habilidades cognitivas e dominar essas mensagens; não obstante haver muitas obras, especulativas, que pretendem interpretar os sonhos.

2311. Só que não existe nenhum modelo universal que se possa confiar, senão a própria linguagem da **mente**.

41222

modos de consciência

41222.1 - Estudamos neste capítulo – seção [4121](#), instância do fato conhecedor, as sete fases, roladas no organismo somático e psico/mental, na construção, ao longo de igual número de camadas, da **consciência** – o fato conhecedor a partir de um ato simples do cotidiano, e no tópico [41221](#), condições da consciência, acabamos de falar das circunstâncias do organismo psicossomático (na vigília normal, na vigília alterada e durante o sono onírico) no momento da incidência.

41222.11 - Acontece que o organismo psíquico exerce uma vibração interior (emoção) sobre si com efeito no organismo somático, e, nesse balanço, conduz o organismo biológico, na relação direta com o fato conhecedor, a partir da camada quatro ([41210.35](#)).

1. A oscilação (aceleração/desaceleração) produz um efeito de intensidade no organismo conhecedor, com relação às incidências, capaz de modificar os fatos na apreciação do observador.

11. Esse fator constrói um estado em 3 (três) níveis de flexibilidade, os quais nós vamos designar como modos de consciência.

12. É alguma coisa bem parecida com uma lâmpada, cuja irradiância pode ser regulada, em uma escala, com três pontos de luminosidade.

13. Com isso, essa mais nova atividade do princípio gestor [a consciência] também se manifesta, somente quando na condição de vigília (ao que nos parece), em três facetas, quais sensibilidades da visão e da audição: ativo, passivo e ausente, quais relatamos abaixo.

41222.12 - **Passivo.**

1. Estado normal no cotidiano de cada pessoa, no qual o indivíduo fica ligado, em escala, com a realidade corrente via manifestação somática da inércia de comportamento (32303.2-1).

11. Uma espécie cognitiva de piloto automático que, de um nível próximo ao ativo, pode chegar ao estado quase absoluto de distração, com o *self* presente – popularmente, *estar desligado*.

12. Aqueles deslizos, próprios de nós humanos, que ninguém sabe como foi acontecer e nos causam transtornos quando não prejuízos muito sérios, ocorrem, invariavelmente, nesse estado passivo do sistema mental conhecedor.

2. É o estado interior em que o sujeito central, embora manifesto, se faz indiferente às ocorrências ao seu redor, seguindo o cortejo do comportamento habitual, conduta pessoal automatizada ou sob atos condicionados no organismo somático, pela prática repetitiva (inércia do comportamento).

21. Observe a si mesmo no ato de andar: as pernas agem por impulsos automatizados – o caso é corriqueiro e bastante elementar, por isso é um exemplo muito interessante para a compreensão do estado passivo de consciência.

3. O modo ou estado passivo do organismo conhecedor é sumariamente importante para o funcionamento, em nível de regularidade, dos sistemas internos da criatura humana: sensitivo (animus ou psique) e gestor (computo ou mente).

31. Seria extremamente desgastante e absolutamente improdutivo, para qualquer vivente, principalmente para o homem, estar posicionado, em termos de gestão, *on-line* ao longo de toda a vigília, nas suas relações com o ambiente externo e com as atividades do próprio organismo interior.

4. O estado passivo de consciência, qual podemos rotular como modo de piloto automático, pode cobrir, em casos mais contundentes, algo próximo dos 99% (noventa e nove por cento) do período de vigília de uma pessoa normal e em ótimo estado de saúde.

41. Fonte natural da invigilância pessoal, o estado passivo é tão corriqueiro que, na condição normal da **consciência** padrão, vai nos passar absolutamente despercebido; a ponto de alguém desavisado jurar, de mãos postas e pés juntos, que aquele estado, caso exista de verdade, não se aplica em nenhuma hipótese à sua distinta pessoa – um dificultador para se exercitar o estado ativo.

411. Sem referência na **memória** não pode haver o fato conhecedor.

412. Deveras, nenhum humano mortal conhecido admite viver ou estar em modo passivo de **consciência**. É uma situação que uma pessoa só admite quando chega a conhecer o outro lado da própria consciência, em nível de prática e de observação – o modo ativo.

413. Quando abordei a questão, pela primeira vez, numa conversa informal com meu filho, então estudante de física, ele emitiu um ‘é’ médio e respondeu, com toda a paciência e exatamente como esperado; que aquele fator não se aplicava a ele, e euzinho, que já conhecia as posições radicais do jovem acadêmico, decidi não levar o assunto adiante.

4131. *O tempo* continua sendo um grande e prestimoso mestre, *o senhor da razão*, conforme atesta a sabedoria popular.

42. O sucesso de vendas, principalmente de certos produtos, na maioria das empresas e do próprio sistema socioeconômico vigente no mundo ocidental, vale-se do modo passivo do grande público; os políticos de quase todo o mundo, não perderiam a oportunidade, também se servem da mesma sopa genérica – o modo de consciência da massa eleitoral.

5. Falhas do sistema conhecedor – como: descuidos, muito dos quais geram sérios acidentes, e esquecimentos, os quais nós humanos arrolamos como ‘normais’, de quase todo momento na vida das pessoas – são fatores resultantes do estado passivo de **consciência** não administrado; quando a **mente**, não treinada e completamente desavisada, trabalha em *background*, cuidando de atividades internas (obscuras ou de caixapreta) e as operações de todos os instantes ficam sob as responsabilidades dos condicionamentos biomecânicos, que não são e estão longe de ser um sistema gerenciador.

51. Dessa forma, não bata na mesa ou na cabeça e nem reclame de si mesmo ou de terceiros quando algumas faltas, falhas ou pequenos enganos acontecerem nos processos que o envolva.

511. Ao invés desse comportamento apressado e inconsequente, procure estudar e compreender melhor o aparelho gestor no seu conjunto; então, exercitá-lo, pacientemente, assim como você é capaz de exercitar os músculos numa caminhada matinal ou malhando em uma academia de ginástica – oportunidades vão vai faltar.

6. Exercitar o organismo de sistema pode ser mais custoso, em natureza de atitude/comportamento, que exercitar os músculos, porém é mais fácil e mais produtivo para o cotidiano do praticante.

61. Entretanto, não vá deixar de praticar os seus exercícios físicos; complemente-os com as práticas mentais.

62. Na verdade os exercícios mentais mais importantes estão contidos nas práticas do nosso cotidiano – a observação dos próprios atos, os seus efeitos e as possíveis correções.

63. A propósito, a leitura é um excelente exercício para o nosso organismo de autogestão em geral e para a **consciência** (organismo conhecedor) em particular; atividades recreativas estratégicas, ou jogos que exigem raciocínio; navegar na rede internacional de computadores, de preferência em sites educativos ou de natureza informativa (os de relacionamentos também são muito bons); assistir um filme ou programa na TV são outros exercícios ótimos.

631. Apesar de as telas, sem interação, não o envolver em esforço suficiente para exercitar o organismo, no conjunto, e a televisão ser um dos meios menos recomendáveis; por incorporar, somatoriamente, um componente de inércia que pode estabelecer na rotina do usuário, no que faz

do programa favorito ou mesmo a famosa ‘poltrona’ um sério e desgastante vício de comportamento; os videogames, no item comportamento, também não são bem estimáveis – é o momento em que a atividade deixa de ser um exercício saudável para se constituir em um grande e grave problema.

64. Vale salientar que a diversidade de meios e objetos cognitivos é uma ótima maneira de exercitar a **mente**, em geral, e, principalmente, o sistema conhecedor, em particular.

65. O **conhecimento** continua um remédio polivalente, aplicável em qualquer caso – conhecer os mecanismos dinâmicos do sistema gestor é a melhor maneira de exercitá-lo.

7. O modo passivo de consciência, por ser um estado de completa invigilância mental, é uma porta escancarada para acomodações indesejadas de comportamento (por força de condicionamentos) e para as interferências psico/cognitivas, próprias e/ou de terceiros, em um organismo gestor sadio:

71. Acomodações indesejadas – anorexia e obesidade são dois males, entre tantos outros, que interferem na saúde e, conseqüentemente, no rendimento de uma pessoa na existência.

711. Quando se torna crônico – o estado passivo, que ora relatamos, fator de importância capital no cotidiano de todo mundo – também é responsável pelo fracasso na vida de muita gente.

72. Interferências próprias – ideias cristalizadas, principalmente aquelas consoladoras; paixões doentias, e vícios em geral, os quais nos damos quando já estão instalados.

73. Interferência de terceiros – a hipnose (inclusive lavagens cerebrais), *marketing*, posições doutrinárias ou ideológicas sectárias, principalmente de movimentos ético-doutrinários e das crenças religiosas; embora as últimas [crenças] consigam, de imediato até médio prazo, ajudar mais que causar prejuízos.

731. Imagine quantas vezes um vendedor hábil lhe ‘empurrou’ um produto que você não queria comprar!

74. Os três itens [71 a 73] são situações psíquicas ou disposições cognitivas que, na esmagadora maioria dos casos, ocorrem com o sujeito no gozo, inicialmente, desse estado de consciência [passivo] em aceleração psíquica baixa ou fraca luminosidade interior.

75. É bom lembrar, e entender, que existe também as obsessões, que são interferências de agentes invisíveis – pessoas como eu e você, em pensamentos (psiquismo direcionado), ou entidades essenciais; das quais ações nós só percebemos os efeitos, e acontecem, exatamente, no estado mental que abordamos neste tópico.
8. O modo passivo de consciência, que ora tratamos, é a causa de raiz da invigilância social, principalmente quanto às questões políticas ou administrativas de interesse coletivo.
81. É um campo fértil para a proliferação de transgressões em geral: criminalidade de toda natureza, corrupção, contravenções e tantos desmandos numa sociedade e dos poderes constituídos de um país.
811. Lembre-se! Um predador dificilmente ataca uma presa quando a mesma está em estado de vigilância.

41222.13 - Ativo.

1. Quando você consegue centrar, por vontade ou mesmo que seja involuntariamente, a atenção no instante presente e em si próprio observando a cena, com ou sem uma ocorrência interessante à sua frente, pode estar instalado ou em instalação o tão pouco experimentado estado ativo de **consciência** (00111).
11. Nesse pronto modo de observação, que não é, exatamente, estado de alerta, o indivíduo dá conta de si e de boa parte do ambiente que o rodeia, até as próprias pulsações cardíacas e algum estado psíquico anormal a que possa estar submetido no momento de aplicação.
12. O domínio e continuação da prática proporcionam a auto-observação, na qual o praticante se habilita para criticar os próprios atos e comportamentos.
2. É um estado de prontidão, em que o sistema conhecedor está ligado no ambiente e no próprio ato de observar; sem tensão, que é um atributo da **psique**.
 21. O aqui agora máximo, a despeito de não ser integral, pois alguns movimentos comuns, certamente, lhes passam ao largo.
 22. Infelizmente eu próprio constato, em exercícios voluntário, que ainda não consigo prolongar esses momentos por mais de dois minutos em cada sessão; embora tenha melhorado, consideravelmente, o nível pessoal do estado passivo.

221. O objetivo principal do exercício [consciência ativa] é qualificar o nível do modo passivo, que é o estado de normalidade da consciência padrão humana neste estágio de desenvolvimento evolutivo, e proceder o despertar do indivíduo, principalmente para a crítica de si mesmo x as referências do próprio ambiente.

3. O estado ativo de consciência é o pleno **poder** da concentração, tão recomendada por professores nas salas de aula e treinadores nos esportes; sem grandes êxitos.

31. A prática da concentração mental em nível avançado e sem treinamentos adequados é quase impossível, além de ser um ótimo gerador de *stress*.

Vamos lembrar que as expressões da **psique** (32423) – as quais alimentam o sistema mental com sinais, imagens e informações do meio externo e interno – são grandes causadores de estresse, ao menos quando em atividades frenéticas, que inibe as funções de consciência. São momentos em que essa libera o próprio consumo de energias para que outras instâncias mentais possam atender melhor às atividades de setores internos com a forte demanda psíquica.

32. A falta de definição, científica e na cultura popular, entre **psique** e **mente**, principalmente as suas manifestações, é um grande problema na tentativa da concentração mental.

4. A prática, constante / regular, do estado ativo e a relativa facilidade para acessá-lo, o indivíduo, embora sem dispor da plena garantia de inviolabilidade do próprio organismo gerenciador, está protegido das zonas de acomodações, contra possíveis interações psíquicas, indesejadas, de terceiros e as suas próprias ([41222.12-7](#)).

41. Um predador especializado, antes de atacar, verifica as condições da provável vítima; o mesmo fator acontece com a criatura humana nas suas interações críticas ([41222.12-811](#)).

42. É difícil, senão impossível, acontecer uma intervenção de terceiro, não desejada, com o alvo no modo ativo ou em condições de acesso a esse estado.

43. Uma porta, mesmo trancada com dez cadeados, não há nenhuma garantia de que ela não será arrombada; embora esteja mais segura que fechada com apenas uma tranca.

41222.14 - Ausente.

1. Modo especial – o oposto do estado ativo e que não é, exatamente, um *blackout* mental – em que o organismo psíquico entra em total relaxamento, e o organismo gerenciador, sem nenhum *stress*, consegue anular algumas expressões da **psique**, como olfação, audição e tato; a ponto da pessoa perder contato com o momento presente e não dar conta da própria continuidade cognitiva (é uma espécie de acinesia do organismo psico/mental).
11. O sujeito, em modo de ausência, é capaz de registrar a si próprio e alguns poucos elementos do meio, sem que tenha ciência da realidade que o envolve.
2. Em coro com a **consciência** ativa, esse modo de ausência do organismo conhecedor pode ser provocado, através de exercícios (*), ou acontecer involuntariamente.
21. O estado ausente de **consciência**, praticado voluntariamente, favorece à pessoa praticante manter contato, direto, com os operadores dinâmicos da **mente**.
211. No encaixe de retorno das unidades de energias (32501.71) – em caso de exercício voluntário de ausência – acontece o experimento, do qual domínio nós humanos, simples mortais, estamos bem distantes.

(*) A prática do modo ausente de consciência incorpora algum risco para pessoas desavisadas; embora não representem maiores gravidades. De qualquer forma é melhor praticá-lo com a presença de um assistente.

2. Recomenda-se dominar a prática da **consciência** ativa (00111), antes de se aventurar, voluntariamente, no modo ausente de consciência.

3. Pode acontecer situações excepcionais, inclusive com quadros patológicos, quando a pessoa perde contato, momentâneo, com a realidade que o cerca (continuidade cognitiva) e, principalmente, com o próprio estado o qual está acometido.

31. Eu próprio já passei por fenômeno dessa natureza, em duas boas ocasiões, o que posso recordar com certa clareza. Felizmente foram momentos que duraram não mais que alguns poucos segundos, algo em torno de uma dezena – uma ‘eternidade’, constatada logo depois da incidência.

311. Acredito que muita gente já tenha passado por experiência mental da mesma natureza e não recuperou os registros, imediatos, que antecederam a ocorrência para posterior análise, devido ao próprio ‘apagão’ sofrido – espírito de pesquisa nesta área psico/mental é alguma coisa bastante rara.

4. Damásio, logo no primeiro capítulo da sua obra, O MISTÉRIO DA CONSCIÊNCIA, narra uma ocorrência com um homem, na sua presença, que sofrera um “comprometimento da consciência” ou crise de ausência, em termos neurológicos.

41. O sujeito desperto e aparentemente atento, embora não apresente qualquer sintoma de desequilíbrio, não reagia a nenhuma manifestação do ambiente; o qual ele [Damásio] afirma estar, aquele seu paciente, “ausente sem ter partido”.

42. Mais adiante, numa seção do capítulo 3 da mesma obra, o neurologista aborda o tema em estudo da “consciência por sua ausência”. No qual capítulo fala da dificuldade, senão impossibilidade, de observar tal estado, vez que a “ausência de consciência... torna impossível que experimentemos essa ausência. A resposta é que em algumas circunstâncias chegamos perto de experimentar a ausência de consciência. Pense” – continua o pesquisador – “nos breves momentos em que recobramos os sentidos depois de um episódio de perda de consciência causada por desmaio ou por anestesia... Nesses instantes de transição podemos vislumbrar as limitações do estado mental que nos encontrávamos um pouco antes – conclui.

421. O cientista luso-americano só esqueceu de falar que a percepção, pós-ocorrência dos *breves momentos em que recobramos os sentidos*, é alguma coisa para pessoas com bastante treinamento na observação de si mesmo. E nós completariamos, com a afirmação, que para tal fim é necessário experimentar, com certa regularidade, o modo ativo de consciência (00111), até atingir um nível de domínio razoável pra bom.

41223

focos de consciência

1. Há bastante tempo a cultura popular domina o assunto, foco de consciência, mesmo sem conhecer o instanciamento.

11. Natural! Primeiro a voz do povo, no inconsciente coletivo, depois os estudiosos encontram as propriedades, os atributos e classe na formatação do elemento.

111. Lexicógrafo algum inventa qualquer verbete.

41223.1 - Fizemos um exercício de translação de ideias, no tópico anterior, na intenção de clarear, na consciência do leitor, o que seja modo de consciência; onde escrevemos [com referência a modos de consciência]: É alguma coisa parecida com uma lâmpada, cuja intensidade de luz pode ser regulada, em uma escala, com três pontos de luminosidade.

41223.11 - Muito bem! A lâmpada, cuja claridade é regulável em três estágios, está sempre iluminando o ambiente, pode estar direcionada a um alvo específico do ambiente e também iluminar além desse ambiente.

1. Em tradução da metáfora, o organismo psico/mental, que cobre parte do ambiente que o rodeia, é capaz de dirigir as suas ‘luzes’ para um objeto determinado, desse ambiente, ou irradiar a sua claridade após um suposto alvo de direção e muito além do próprio ambiente.

2. Esses atributos constroem mais um estado de ser para o fato conhecedor, na seguinte ordem: central, periférico e distante; que podem acontecer, na relação consciência / alvo, em dimensão curta (objeto tangível ou cena à vista) ou ampla (elemento subjetivo: meta de vida ou perspectiva, plano ou mesmo um ‘sonho’, etc.).

41223.12 - Foco central.

1. Pode ser agudo, médio e/ou amplo; isoladamente ou tudo ao mesmo tempo, em escala – cada elemento maior contém o menor próximo.

11. O foco central agudo é a sintonia fina em um objeto do ambiente.

12. O foco central médio é a sintonia em um objeto que está dentro do foco amplo e contém o ponto agudo.

13. O foco central amplo é a sintonia em um cenário, com ou sem focalizar, especificamente, um ponto médio ou agudo desse ambiente.

14. Eu aqui à frente de um computador (conjunto de objetos: *softwares*, tela, teclado e mouse) e um monte de outros objetos (mesa, cadeira, estante, livros, etc.) na execução de uma tarefa em um processo relativamente longo.

141. O foco agudo é a ideia que desenvolvo no exato momento; o foco médio é o tema em desenvolvimento, e o foco amplo é a produção geral da obra – a obra contém o tema e a ideia do momento.

1411. A tela do computador, onde a ideia é materializada, é instrumento de segundo plano – ferramenta de trabalho.

2. É alguma coisa parecida com a faculdade da visão (um nível acima); normalmente (é provável que só aconteça na vigília normal), sempre que é necessário e podemos, estamos focados em alguma coisa do ambiente ou em nós mesmos, independente de estarmos no modo ativo ou no modo passivo; inclusive podemos isolar esse objeto do ambiente e dos demais elementos espacialmente próximos.

3. O foco central da consciência tem uma importância muito além na nossa capacidade humana, mediana, de percepção.

31. Se você exercitar, com objetos simples do seu dia a dia (é alguma coisa que uma pessoa pode praticar a qualquer momento e em qualquer lugar, e lembre-se: a consciência não denuncia o organismo possuidor), e conseguir dominar esse estado, vai perceber um rendimento surpreendente nas suas atividades diárias e, principalmente, na realização dos próprios objetivos.

4. Observe as duas situações abaixo:

41. Imagine-se andando sobre uma passarela, com 100 metros de comprimento por 20 centímetros de largura, sustentada por pilares com apenas um metro de altura – qualquer pessoa com equilíbrio motor estável é capaz de cobrir essa distância, sobre a ponte, sem qualquer problema e sem pensar.

42. Agora, imagine a mesma passarela sobre colunas com 5 metros de altura – você pode não ser capaz de enfrentar esse segundo desafio; embora seja o mesmo percurso, sobre a mesma pista que você cruzaria em um piscar de olhos no primeiro experimento. A resposta é óbvia! Por que será?

43. O seu foco agudo de **consciência**, no primeiro experimento, estava centrado no objetivo (o caminho), embora estreito, nenhum problema à

vista; entretanto, na segunda versão da travessia, o mesmo foco de consciência estaria centrado, equivocadamente, no risco de uma provável queda, que fatalmente aconteceria.

431. O perigo deve ser avaliado, em qualquer tarefa ou desafio, só não pode ser valorizado, acima do objetivo, a ponto da concentração focar-se nele [o perigo], o que vai deixar o alvo em segundo plano.

432. Wanderley Luxemburgo costuma afirmar, na sua sabedoria de técnico de futebol vencedor, que “o medo de perder retira a vontade de ganhar”. Não sei se a frase é dele, mas é pura verdade.

4321. Caso o medo supere a vontade, o foco médio de consciência dos combatentes, no caso, é desviado do esforço pela vitória para o medo da derrota, que é um elemento a competir no sistema conhecedor, no que abala o dinamismo dos atletas e a organização do time.

A essência do exemplo com a passarela foi extraída da milenar sabedoria chinesa.

5. Conclusão!

51. Numa análise superficial, baseado em observações com ocorrências do cotidiano, podemos afirmar que os mecanismos de ação obedecem, diretamente, ao foco central de **consciência** do indivíduo em operação (os bioprocessadores dinâmicos da mente, quais o leitor conhecerá ao longo da terceira parte, estão sujeitos a operarem em acordo com o foco central de consciência do organismo possuidor); embora haja outros elementos, nos processos cognitivos, a influenciar nos resultados.

6. A **mente** humana, mal treinada, sofre influência das expressões ruidosas da **psique**, normalmente nos mantém focados em várias frentes e/ou objetos ao mesmo tempo; o que é absolutamente improdutivo.

61. Eu e você, conhecedores da **causa**, já podemos exercitar a nossa ferramenta de gestão, eleger prioridades e centrar nelas (uma de cada vez); isso vai melhorar o nosso desempenho nas atividades do cotidiano e frente aos nossos objetivos maiores.

62. Lembre-se, porém, que é necessário dominar o foco de consciência, e que essa tarefa não é algo para se conseguir com um simples estalar de dedos – mais uma vez, o exercício da **consciência** ativa é fundamental para o sucesso do foco central.

63. Será indispensável um pouco de esforço inicial – aquela energia extra para retirar a máquina do estado de inércia, que tanto pode ser de repouso como também de movimento. Mas tenha certeza, é um investimento em si mesmo, no próprio crescimento pessoal, e cujo dispêndio será coberto com margem perene de benefícios.

631. O passo a passo de todo dia fará a diferença no seu crescimento interior. Lembre-se! O tempo passa e a natureza não dá saltos.

7. Agora, um exercício para ser praticado na sua observação pessoal.

71. No momento que estiver em prática de alguma tarefa e, ao mesmo tempo, com algum compromisso importante de hora marcada; observe a si mesmo quando se aproximar a hora limite e o trabalho ainda esteja inconcluso – você vai notar um desvio de atenção, involuntário, da tarefa em andamento para o compromisso, e não se assuste se começar a errar ou saltar passos mais simples.

1. ATENÇÃO!!! Em uma leitura, ouvindo música, assistindo em uma tela ou prestando atenção a um orador, observe se o foco está centrado no elemento imediato ou se tem um outro objeto, no mesmo nível, roubando a cena e desviando o alvo principal para as laterais. Isso é de fundamental importância, em qualquer atividade que você participa, para um bom aproveitamento.

2. Muitas pessoas experientes já caíram em golpes, de relativa simplicidade, por desviar o foco de consciência para um suposto benefício, aparentemente importante, apresentado ou oferecido pelo golpista.

21. É o caso do *conto do emprego ou do serviço polpudo, conto do bilhete premiado, conto do carro barato*; entre muitas outras manobras desonestas, da mesma natureza, praticadas por pessoas de visão imediatista e que ‘flagrou’ os focos de consciência, mesmo sem o conhecimento da **mente** e nem de si mesmo.

41223.13 - Foco periférico.

1. O objeto que está fora do foco, ainda que junto a esse e/ou faz pano de fundo: aquela música que toca na sala ao lado, à qual você ouve, mas não se liga; a conversa paralela, na reunião ou em sala de aula, que incomoda, à beça, o orador principal e quem participa dos debates; o latido do cão ou o canto do sabiá, no abacateiro do quintal, para as pessoas que

ainda tem esse raro privilégio; o ronco do motor de um veículo que trafega na rua; o carro de som, que passa anunciando as promoções do dia no supermercado ou na loja de departamentos; o barulho do HD novo na sua máquina, quando você está diante do computador e ainda não condicionou o barulho diferente; o cheiro forte de condimentos, lá pelo meio dia, que vem da cozinha; o calor veemente do verão ou frio intenso do inverno, ao qual você ainda não se adaptou, o barulho da chuva lá fora, etc.

2. Todos aqueles sons, odores ou visões indiretas que entram – sem convite e às vezes são até saudáveis – no processo mental do sistema consciência, são objetos periféricos registrados por esse organismo mental conhecedor.

3. ATENÇÃO! Os elementos periféricos do foco de consciência costumam competir, fortemente, com o alvo principal e um, especialmente, roubar a cena: desviar o foco central para si, tanto em relação a um objeto singular como a um projeto ou situação. Preste atenção nesse fator, nas suas lições diárias – passe em revista o item [41223.12-61](#).

4. Damásio faz algumas referências, no capítulo A CONSCIÊNCIA CENTRAL, a fatos indiretos, no processo da mente conhecedora, como ações ou emoções de fundo.

41. Entretanto, o pesquisador do tema não eleva esses elementos de processo a um nível de classificação teórica; o que é compreensível.

411. As teorias damasianas – bem avançadas, diga-se, no atual contexto das ciências cognitivas, assim como qualquer outra tese conhecida na área – pecam pela falta de organização fluxogramática, capaz de contê-las em uma estrutura plana complexa.

41223.14 - Foco distante.

1. Há momentos de distração intensa (normalmente no modo passivo), que se afirma estar, a pessoa observada, *viajando*.

11. A mais pura verdade da sabedoria popular. Mas, não se apresse nas conclusões, espere um pouco! Esse ilustre *viajante cognitivo* pode, muito bem, estar no modo ativo de consciência; só não pode estar focado em um objeto visível, do pondo de vista comum.

2. O foco distante acontece, quase sempre involuntariamente, naqueles bons momentos de reflexões e alheamentos; quando o *sujeito praticante*

‘viaja’ no horizonte das ideias e das abstrações, ou mesmo em uma visão além alcance do aparente objetivo.

3. É um ótimo exercício para ser praticado regularmente, em meditação, se possível sem pensamentos. E se não conseguir parar os pensamentos (rebelia do operador de reflexão), tente observá-los (focar nesses pensamentos); o efeito vai ser quase o mesmo. O que você vai poder notar, a médio prazo, no seu equilíbrio geral, principalmente no próprio estado de humor.

41223.2 - Com esse último tópico, que encerra os estados circunstanciais do organismo de sistema sobre o fato conhecedor, fechamos esse capítulo [412](#), faculdade da **consciência**. No entanto, o assunto continua em aberto, nos nossos estudos, para novas intervenções e esclarecimentos; o que apresentamos no próximo capítulo e em mais algumas oportunidades ao longo destes textos.

41223.21 - Também é bom lembrar que falamos nesta seção [4122](#), estados do organismo no ato de conhecer, dos estados da consciência; não vamos entender que tratamos de estados mentais, assunto deveras muito vasto. Como afirma Edgar Morin, “o sujeito humano está, como um *iceberg*, em grande parte imerso no inconsciente” – imagine!

41223.3

1. O foco de consciência é um estado mental determinante na vida de uma pessoa; tanto para o sucesso como para o fracasso de uma pequena obra ou mesmo de qualquer grande projeto.

11. As áreas mentais de **processamento**, com os respectivos bioprocessadores, são mobilizadas, invariável e prioritariamente, na direção que a faculdade mais clara da **mente** (a consciência) aponta – exatamente o foco central (41223.12).

41223.4

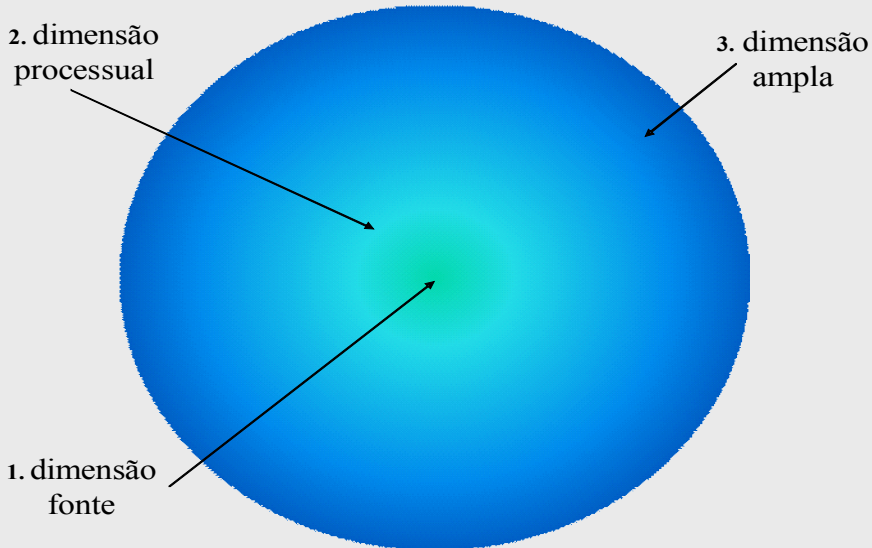
1. Damásio afirma que *a consciência é algo privativo*. Afirmação brilhante! A única atividade mental experimentável, é extremamente sutil como toda a **mente** e, não pode ser observada por terceiros; daí a dificuldade de estudiosos e pesquisadores no avanço fundamentado e efetivo das ciências cognitivas.

2. A maioria dos estados de **consciência** não denuncia o organismo praticante, como acontecem com as faculdades psíquicas, principalmente as emoções, que podem ser expressas nos gestos e no semblante do sujeito acometido.

21. Uma pessoa pode estar em estado de alerta sem estar, necessariamente, no estado de **consciência** ativa; essa mesma pessoa também pode estar relaxando em um divã ou numa cadeira do papai e estar, exatamente, em estado ativo.

221. Os mesmos efeitos podem ocorrer nos modos passivo e ausente. Significa que qualquer pessoa pode fingir sem os riscos de ser pilhado em flagrante, pelo menos no atual estágio sensível do observador – com ressalva, é claro, da ligação entre **mente** e **psique**, e essa última, sim, denuncia.

modelo dimensional da **consciência**



413

anatomia da **consciência**

41300.1 - Estudamos, no último capítulo [412], o mecanismo da consciência – o passo a passo de formação no interior do aparelho computante, ação de caixapreta; mas não abordamos os fatos na compreensão do *self*.

1. *A mente conhecedora que conhece* nos reserva muita complexidade; mais do que pode imaginar um estudioso sem muitas pretensões como eu e muita gente interessada; embora seja alguma coisa que se inicia na mais pura simplicidade, fora do raio de concepção que podemos alcançar, e avança até muito além das sensações que experimenta o homem moderno.

41300.11 - Ok! Da faculdade conhecedora da mente nós já conhecemos o suficiente para dispormos de uma compreensão, pelo menos elementar, sobre a sua realidade funcional; o suficiente para avançarmos no entendimento com o mínimo de segurança.

41300.12 - No ensejo de aprofundamento vamos saber que ela [consciência] opera, com todos os requintes avançados de estados e direcionamentos, em um ambiente bioenergético dimensional (amplitude), por onde podemos observar as seus atividades (atributos), como faculdade clara de sistema em suporte ao **self** – elemento cognitivo responsável pelo fator EU – na existência planetária de um organismo possuidor.

41300.2 - António Damásio, em reflexões sobre dados neuropsicológicos, revela aqueles resultados em cinco fatos e uma conclusão final.

1. No 4º (quarto) fato ele afirma que “a consciência não é um monólito (*), pelo menos não nos seres humanos: ela pode ser separada em tipos complexos e simples” – afirma o pesquisador, que teoriza uma divisão da função mental em 2 (dois) tipos quanto à complexidade.

11. Na nossa tese, a **consciência** é formada com 3 (três) propriedades baixas, as quais vamos estudar no decorrer desta obra.

2. *Um tipo simples*, o qual ele [Damásio] denomina consciência central; com apenas um nível de organização e cujo campo de atuação é o momento presente (sem avanço para o futuro e só o imediatamente anterior para o passado), os objetos e valores observados e manuseados no aqui agora, sem haver o antes nem o depois. E um tipo complexo de consciência, que ele rotula de consciência ampliada; esse último tipo de consciência, segundo o neurocientista, conta com vários níveis e graus de organização, situa a pessoa possuidora em um ponto histórico e individual do tempo, é ciente do passado vivido, é conhecedora do mundo além desse ponto histórico e evolui no decorrer da vida do organismo.

(*) Se a **consciência** não é formada por um bloco único, muito menos a **mente**, que é o objeto integrador.

41300.21 - Reveladora e muito bem vinda, a divisão conceitual trazida pelo Dr. Damásio. Uma citação de registro, bem rápida, no primeiro capítulo, na seção ABORDAGEM DA CONSCIÊNCIA. Assunto que ele dedica atenção maior no capítulo 3, A CONSCIÊNCIA CENTRAL e no capítulo 7, CONSCIÊNCIA AMPLIADA.

41300.22 - Atarefado e mais envolvido em questões técnico/científicas respeitantes à neurologia, provavelmente o pesquisador não tenha enxergado o

alto valor da própria tese; que se não é perfeita, é, sem dúvida nenhuma, um embrião deveras avançado, de capital importância, para um impulso mais expressivo no conhecimento profundo da *mente conhecedora que conhece*. Algo, na nossa modesta opinião, para mudar os conceitos de base da psicologia contemporânea e demais disciplinas próximas.

1. Alguns pesquisadores – na mesma linha defendida por Damásio, porém sem maiores argumentações – entendem haver dois níveis para o sistema conhecedor humano: consciência pequena e consciência grande, ou mente pequena e mente grande.

41300.23 - A concepção damasiana – em aprofundamento, da nossa parte, na obra O MISTÉRIO DA CONSCIÊNCIA – nos convocou às reflexões, focadas naquele tópico ‘marcado’.

1. O resultado da busca foi a reorganização no conteúdo informativo sobre a própria mente, a produção deste capítulo e a revisão de outras partes dos textos, o qual ajusta o complexo tema e eleva a qualidade da obra.

2. As dimensões da **consciência** é um assunto capaz de despertar muito interesse, principalmente do leitor menos estudioso, pelo nível de praticidade que o mesmo incorpora, para reflexões e observação de si mesmo nos atos do dia a dia.

3. O tema também abre espaço, na estrutura geral de sistema, para o avanço da estrutura evolutiva (123).

41300.24 - Compreender as dimensões da consciência é um saber para a posteridade no comportamento diário do **ser** humano, alguma coisa como dominar a leitura, a escrita e as 4 (quatro) operações aritméticas.

41300.3 - No exame que procedemos com o conteúdo da tese apresentada por Damásio observamos algumas divergências, no produto de estudos do cientista luso-americano com as nossas conclusões:

1. a primeira, meramente formal, é que os tipos de consciência defendidos pelo pesquisador, na nossa tese, são dimensões de consciência: amplitudes, base de operações do sistema conhecedor;

2. a segundo, mais contundente, é que são 3 (três) campos e não 2 (dois), conforme concepção da obra damasiana.

41300.31 - O terceiro elemento da nossa leitura, na verdade o segundo na estrutura da nossa autoria, é uma dimensão independente entre os dois tipos re-

gistrados pelo cientista em apreço; sem ser uma ligação intermediária nem estar, necessariamente, fazendo conexão entre as 2 (duas) pontas.

1. Essa última faixa, da nossa descoberta e que completa o modelo, é a amplitude responsável pelo andamento das causas às quais somos submetidos na vida: dos deveres e das expectativas, dos traumas, dos elementos que compõem as nossas conquistas e dos quais nós temos de prestar contas à existência, aos nossos pares e a nós mesmos. Enfim, os cursos gerais em aberto, que ocupam a **mente** humana, continuamente, e causam ruídos importantes.

41300.4 - A amplitude da **consciência**, em 3 (três) dimensões (sem ser um objeto tridimensional, no modo como enxergamos e compreendemos a existência de um corpo no espaço), terminou por ocupar uma 'gaveta' de memória, que se encontrava vazia e incomodava, na epistemologia cognitiva que tratamos nesta obra:

1. A individualidade do processo mental rolado em um único giro de existência planetária; quando o **vivente** nasce bebê, porém com alguns poucos informes elementares de sobrevivência, e tem um avanço, deveras, espantoso na escala evolutiva. O que a ciência atribui, sem maiores consistências, à herança genética (*).
11. É de se entender que o indivíduo traz consigo, desde a concepção no ventre materno, a faixa superior (dimensão ampla) e vai tomando posse do conteúdo de **memória**, dessas referências, no novo organismo somático; mesmo sem ter ciência do mesmo (lembrar que o organismo de sistema opera muito além da consciência); à medida que constrói um novo núcleo informativo a partir da faixa primária (dimensão fonte), nos embates da sobrevivência logo a partir do nascimento ou, provavelmente, desde o início da concepção.

(*) A herança genética se justificaria, ainda assim com muitas falhas, caso o **vivente** se limitasse à massa orgânica.

41300.5 - Baseados na perfeição do **universo** e da natureza, a sua leal feitora, nós observamos, e podemos entender, que a tese da existência em ciclos

evolutivos, através da massa orgânica perecível, se não é perfeita é algo muito próximo desse máximo.

1. A concepção (tomada de consciência) da existência individual em ciclos evolutivos é capaz de mudar conceitos milenares e suportar uma reformulação na vida de qualquer buscador mais interessado – é um paradigma, existencial, da maior importância. Acredite!

41300.51 - A ideia [existência em ciclos evolutivos] não é nossa e não é assim tão nova. É cultivada no Oriente, há milênios, e Allan Kardec, em meados do século XIX, traz ao mundo ocidental, no termo reencarnação, o conceito multiplicidade de existência intrafísica do vivente na superfície pesada de um planeta.

1. Todavia, para as pessoas que só conseguem enxergar o vivente natural nos limites escassos da massa orgânica, a tese da vida em ciclos não pode fazer nenhum sentido.

11. Não é possível entender aquilo que não se consegue ‘enxergar’ e nem vislumbrar imaginariamente.

41301

consciência X memória

41301.1 - Memória e consciência são duas propriedades da mente muito ligadas entre si. Elas são duas pontas da mesma linha: a primeira na base e a segunda na ponta superior. Aliás, estudiosos e pesquisadores cognitivos afirmam que a consciência se instala na raiz da memória.

1. A afirmação é a verdade, embora inconclusa.

11. As **memórias** se estendem por 4 (quatro) áreas da **mente** (matéria da segunda parte desta obra) e apenas uma dessas unidades abastece a faculdade conhecedora numa concepção mais objetiva.

41301.2 - No bloco de texto 41200.3-3 nós demos uma dica como o fato conhecedor se revela ao sujeito central.

1. Imagine a tela do seu computador. Nela você vê e ‘ouve’ um monte de elementos: imagens, sons, animações, símbolos, palavras, caracteres e sinais que, isolados, não dizem nada, etc.

11. Esse pequeno universo está armazenado no disco *winchester* da máquina ou em um dispositivo externo (*pen drive*, cartão de memória, CD ou DVD) de uma forma ininteligível, para nós humanos, e que só o equipamento é capaz de ‘entender’.
12. A tela é o dispositivo de saída do conteúdo armazenado – o material exposto nela está formatado à nossa compreensão humana.
13. Qual tela do seu computador, assim é a **consciência** humana, bem como o dispositivo de armazenamento são as nossas **memórias**.
 131. A **memória** é o mecanismo de guardar, enquanto a **consciência** é a função que demonstra o conteúdo [armazenado] para o *self*.

4131

modelo dimensional da consciência

41310.1 - Depois de fechado o modelo formal da consciência (41301), e inspirado na concepção damasiana (consciência central e consciência ampliada); concluímos por uma arquitetura, em amplitudes luminosas, na constituição da **mente**, que define a atuação desse mecanismo de gestão como sistema conhecedor que conhece.

1. Campos de atuações com o conteúdo informativo, proveniente dos dispositivos de **memória**, na qual arquitetura a consciência se manifesta em 3 (três) dispositivos dimensionais ou telas de saída interna:

11. O primeiro mecanismo aparece, à frente, na base da estrutura;
12. o segundo, mais amplo, é sobposto ao primeiro, e
13. o terceiro, maior que o segundo e sobposto a esse.

14. As três telas oferecem elementos de saída ao sujeito central; porém a primeira, por situar-se à frente, apresenta melhor clareza de compreensão que as duas últimas.

41310.11 - No conjunto, os três dispositivos forma uma estrutura multiseccção bioluminosa, efeito das luzes internas da **psique**.

1. É contido na zona do **conhecimento**, a qual serve de base para a primeira unidade, ou raiz da arquitetura.

2. Na formação anatômica da **consciência**, esses mecanismos sobrepõem uns aos outros, em ordem crescente, na apresentação dos conteúdos informativos, produtos de incidências na vida do organismo, de acordo com a tentativa de representação gráfica que, com poucos recursos, engenhamos na imagem 413.

21. Nas colocações sobre *tipos de consciência*, Damásio afirma que “a consciência ampliada se assenta sobre o alicerce da consciência central”.
Perfeito, Doutor Damásio!

41310.12 - Abaixo, as 3 (três) amplitudes das nossas conclusões:

1. Dimensão fonte – região de sistema na qual as ocorrências e os procedimentos cognitivos acontecem, para concepção do **self**, e deles surgem as **causas**.

11. Damásio questiona, mais afirmando que questionando, se é o rito de passagem para o conhecimento, e nós asseguramos que sim!

111. A dimensão fonte é o ritual de passagem para o conhecimento; embora não seja ela a única nascente que dá origem ao saber.

1111. A **mente** opera muito além dos limites da consciência.

2. Dimensão processual – tela conhecedora, de circulação, onde os processos se movimentam.

21. As **causas**, apresentadas na dimensão fonte, produzem **efeitos**, incomodam o **sujeito central** pela via das manifestações psíquicas, e as soluções são aplicadas; no que libera e impulsiona o organismo global ao desenvolvimento ‘organizado’.

3. Dimensão ampla – campo apresentador geral de conteúdos (experimentados, observados e/ou noticiados), de onde procedem os principais componentes informativos de processos, formadores das respostas cognitivas, de maior complexidade, oferecidas pelo organismo às demandas da dimensão processual.

41310.13 - Um elemento didático que pode nos ajudar na compreensão da matéria é a organização territorial e jurídica de um país, de baixo para cima: Municípios, Estados e União.

1. Nos Municípios são onde as pessoas vivem e é quem detém, de fato, a área territorial; os Estados, que não possuem territórios, abrangem os Municípios, e a União engloba Estados e Municípios.

11. Todas as atividades da União e dos Estados são procedidas, obviamente, nos Municípios.

2. O exemplo não é dos melhores. Faça uma reflexão simples e imagine os Municípios como a base, os Estados acima desses e a União no topo do modelo – isso ajuda a melhorar o raciocínio.

21. Porém, se a União fosse a reserva de recursos e guardião do sistema, os Estados fossem analistas e fiscais de projetos e os Municípios, como bases territoriais, fossem executores de obras, sozinhos e/ou consorciados, o exemplo seria melhor; embora pudesse confundir pelo quantitativo.

41310.2 - Como tudo no sistema gerenciador, da arquitetura formal ao conteúdo armazenado, é informação, as unidades dimensionais, que compõem a unidade conhecedora, não poderiam ser de outra natureza.

1. Elas [dimensões] são edificadas, em estrutura e conteúdo, por elementos informativos contidos, principalmente, na área usual de **memória**.

41311

dimensão fonte

41311.1 - Amplitude imediata do sistema mental conhecedor (consciência central, nos estudos damasianos), base ou raiz da anatomia, reflete os elementos informativos da **memória** usual – região de **armazenamento** rápido da **mente**, qual veremos na segunda parte.

1. É responsável por oferecer ciência ao indivíduo, no alto *self*, em contato com o ambiente e demais valores no tempo presente; inclusive ideias e pensamentos que nos visitam e reflexões voluntárias.

11. Os meus atos de consultar, refletir, escrever e conferir; o espaço onde desenvolvo as minhas atividades; um som ou a TV ligada (que não mais importuna nem distrai a minha atenção), os meus familiares conversando (ouço o som das palavras, sem mensurar o que elas dizem), as ferramentas de trabalho e os elementos de pesquisa às mãos; a claridade do REI SOL que, brilha e, entra pela janela colorindo tudo de dourado, oferecendo as mais ‘claras’ e vibrantes condições de vida ao ambiente.

12. Do seu lado, possivelmente, as mesmas coisas ou similares. Substitua as minhas ações de escrever e pensar pelos seus atos de ler e refletir e, com certeza, também de interpretar o que está consumindo na leitura.

41311.11 - O aqui agora, literalmente falando.

1. Tudo que rodeia o vivente, seu organismo é capaz de registrar e ter ciência dos fatos; o que vai gerar registros de **memória** para consumo do organismo mental no futuro.

11. Aqui agora, literal, significa que a dimensão fonte não dá conta nem se incomoda com acontecimentos do passado nem as ocorrências, prováveis, do futuro.

2. Mal se pode manter uns poucos registros, do presente, nos momentos seguintes (*); o suficiente para dar continuidade às tarefas iniciadas ou compreender o desenrolar dos fatos e/ou situações que se apresentam no agora.

21. “A consciência central não ilumina o futuro, e o único passado que ela, vagamente, nos permite vislumbrar é aquele ocorrido no instante imediatamente anterior” – palavras de António Damásio.
3. Seria impraticável carregar, na dimensão imediata do sistema de consciência, uma bagagem de processo informativo com todos ou parte dos registros ocorridos nos momentos presentes.

(*) Notar que o tratamento é com a função de **consciência** e não com as **memórias**. É claro que podemos recuperar registros, parciais ou na integridade, do nosso passado; mas esses elementos não ocupam as diligências da faculdade conhecedora, na dimensão fonte, após a ocorrência – eles [registros do passado] são presentes, para o organismo de sistema, quando lembrados (recuperados das áreas de memória).

2. Convocamos, mais uma vez, António Damásio para nos dar um suporte na afirmação, e observe o que ele declara: “Quando objetos surgem na mente porque os evocamos na memória, e não por estarem imediatamente presente em nosso meio, suas imagens também causam consciência central” – falou e disse Doutor!

41311.2 - O nível dimensional fonte é a principal origem do sistema informativo da unidade natural, por todos os tempos na existência planetária.

1. É abastecido pela **memória** usual, que por sua vez é alimentada pelos cinco sentidos à medida que objetos e ocorrências sucedem ao redor do indivíduo, os sensores são capazes de sensibilizar e o organismo mental está apto para registrar.

11. É a região de sistema por onde acontecem as camadas instanciais da **consciência** (matéria que estudamos na seção [4121](#)), e é a principal fonte que alimenta os 2 (dois) dispositivos outros (processual e amplo).

111. As 2 (duas) telas do sistema conhecedor [processual e ampla] são supridas também pelas áreas transiente e receptora da **mente**.

41311.3 - Essa dimensão da consciência não apresenta uma expansão significativa, ou seja: o crescimento dela em espaço/tempo, dentro do organismo de sistema, é pouco expressivo.

1. O seu desenvolvimento se verifica melhor em capacidade de multiprocessamento e grau de qualidade; à medida, obviamente, que as luzes do orga-

nismo energético a iluminam com maior intensidade e grau superior de qualidade.

11. O núcleo do sistema conhecedor humano, no nosso atual momento evolutivo, opera em multitarefa real (várias operações no mesmo instante, sem alternar entre uma incidência e outra); mas não foi sempre assim.
 111. Digamos que os homens das cavernas não suportariam mais de 2 ou 3 ocorrências no mesmo instante e por mais de um minuto – tese pra ser afirmada ou reprovada pela ciência experimental.
12. Quanto ao grau de qualidade, numa escala de valores, a riqueza de detalhes constatada pelo organismo conhecedor nestes últimos séculos (cores, cheiros, tonalidades de sons, sensações, e, principalmente, intensidade das emoções) tem um nível mais avançado, com relação às mesmas sensibilidades, que no passado humano de uns poucos milênios (a matéria o bem e o mal, capítulo 315, pode ajudar bastante nessa compreensão).

41312

dimensão processual

41312.1 - Dimensão evolutiva, ou de apresentação e alerta dos registros em aberto, do sistema conhecedor humano, no sentido de que esses elementos sejam lembrados pelo sujeito central e devidamente encaminhados para andamento e soluções finais.

1. Vamos compreender, e deixar ativo na ‘agulha’ cognitiva, que: um projeto, um plano, um compromisso assumido, uma solução incompleta ou defeituosa, uma jura, uma promessa, um simples propósito e um questionamento sem resposta; qualquer deles constitui registro em aberto nas **memórias**, enquanto o caso não for finalizado ou a correta solução não for apresentada e/ou aplicada.

41312.11 - Dimensão, dinâmica, do sistema conhecedor, ela suporta o indivíduo ao deixá-lo em aviso ‘permanente’ para as questões de sobrevivência e continuidade no espaço e no tempo: tempo presente, passado e futuro.

1. A expressão consciência de encargo seria um pouco mais adequado para essa amplitude conhecedora, por representar um ruidoso passivo na existência do indivíduo (até o momento que o compromisso é cumprido ou a pendência sanada), alguma coisa que reclama uma resposta.

11. Entretanto, nos pareceu que o termo processual fica bem colocado, por estarmos lidando com um mundo de valores a nos impulsionar no processo que a natureza, gentilmente, criou e nos premia pela vida afora.

12. Embora as demais amplitudes (fonte e ampla) também não deixem de serem evolutivas, da mesma forma que a processual.

13. Aliás, todas propriedades, estímulos e atributos do **ser** natural são evolutivos, como evolutivo é o próprio **vivente** no conjunto arquitetônico.

14. Seria um brutal contrassenso, algum componente formador estático em uma criatura que evolui com o passar do tempo – o modelo não fecharia em nenhuma hipótese.

141. É concebível, no entanto, que alguns elementos se desenvolvam apenas em qualidade, enquanto outros o fazem também em complexidade na modelagem dos próprios domínios.

41312.12 - É a amplitude da faculdade conhecedora que trata das expectativas (*), responsabilidades, deveres e pendências, de toda grandeza e ordem, respeitantes ao homem na existência planetária como ente social,

- que, para a própria harmonia interior e bem estar, necessita manter-se em permanente **sincronicidade** com o ambiente natural e com os demais **viventes**, principalmente com os seus pares.

(*) Um plano, uma promessa pessoal ou um sonho que foi incorporado (levado a sério), vira responsabilidade ou expectativa, respectivamente.

41312.13 - É suporte ao envolvimento da **mente** com as regra de proceder do indivíduo com a natureza e, principalmente, com os elementos da convivência social.

1. No varejo do cotidiano: um simples recado, aceito, que alguém nos solicita passar ao amigo próximo, um dever ou compromisso de qualquer natureza, um passivo produzido por ato desarmônico.

11. Devolver as ferramentas de trabalho aos locais de guarda é um compromisso de quem executa uma tarefa.

2. No atacado: com os projetos de existência (na condução de grandes processos) e nas perspectivas de sobrevivência e crescimento, a médio e a longo prazo.
3. Os estados de desarmonias e desequilíbrios em geral – saudades, desmandos, para com o próximo ou para com a existência, e questões que instalam no nosso interior algum tipo de obrigação ou de desconforto – são procedimentos internos, de cobrança, conduzidos nessa amplitude do organismo conhecedor.
4. Está sempre envolvida com os compromissos que assumimos, com as nossas falhas de atitude, de comportamento e com questões morais de toda natureza.

41. Quando alguém nos diz: *fica na tua consciência* ou *é uma questão de consciência*, afirma, com toda a razão, que uma posição dissonante, da nossa parte, vai pesar nesse ambiente do sistema mental conhecedor e nos submeter a uma inquietação; da qual não vamos poder escapar, jamais, até que a posição equivocada, com relação à causa original, seja devidamente corrigida.

42. ATENÇÃO! Nem sempre reconhecemos, no nível alto do sujeito central, uma causa – que exige resposta, nossa ou de terceiro(s) – como um passivo ou expectativa nas nossas vidas.

321. É o caso que a ciência psiquiatra trata como sociopatia.

43. É bom estarmos ‘antenados’ quanto a fatores ruidosos que nos envolvem e buscar as soluções aplicáveis – eles voltam ao ninho.

431. Tentar ignorá-los, caminho seguido por alguns profissionais cognitivos, é uma alternativa de solução imediata, para os *cansados e oprimidos*. Porém, para médio ou longo prazo não é uma opção recomendável – o paciente pode inibir alguma função emergente, e a cobrança, com certeza, chega depois.

41312.14 - Ao tempo em que é uma atividade mental impulsionadora do **ser** ao desenvolvimento, ela também nos paralisa: por um momento apenas, por algumas horas, por um tempo mais longo ou nos faz ‘estacionar’ no processo evolutivo universal.

1. Quando alguma coisa séria nos entorpece mentalmente: uma saudade sem limites, um grande problema ou uma expectativa determinante pode tomar o sujeito, no nível *self*, anular-lhe qualquer possibilidade de iniciativa – um torpor de gestão impede qualquer movimentação ao desenvolvimento.

11. Um *stress* intenso – consequência de demanda processual excessiva sem resposta, que nem sempre o sujeito conhece a origem – obstrui os fluxos de sistema na área transiente e pode levar o implicado a um incômodo estado de yigília alterada (41221.12);
12. Uma questão paralisadora é aquela que deixa a pessoa envolvida em um *loop* sem fim – ela fica concentrada no problema, passa e repassa, em círculo, sem saber como resolver, e nem deixa o quesito para trás em salto ao próximo.
13. A esperança da ‘salvação eterna’, para uma categoria de religiosos mais devotos, fervorosos e aplicados na causa doutrinária, é um fator de paralisia evolutiva.
 131. A crença determinada na eternidade edênica, teoricamente, é o *fim da picada* – fator que desestimula / afasta o crente de qualquer outra conquista ou tipo de busca.
 1311. *Não tenho preocupações, a minha salvação está garantida* – já ouvi afirmação dessa natureza.

41312.2 - Assim como a predecessora (dimensão fonte) ela pode compreender uma grande diversidade de valores ao mesmo tempo (*) e, diferente da mesma, é capaz de cobrir, em escalas:

1. O tempo futuro – no limite de alguns minutos, algumas horas, alguns dias ou muitos anos.
 11. Uma ideia de ir à casa do vizinho, após a leitura; fazer compras no mercado, logo mais à tarde; pagar a conta do telefone, que está atrasada; a expectativa do carro novo; o plano para as próximas férias; levar adiante o projeto profissional, político, econômico, científico, etc.
2. O tempo passado – início e pontos importantes de etapas, não cumpridas, de um plano; esboços de expectativas; questões mal solucionadas ou em aberto.

(*) Essa é uma boa oportunidade para falarmos, em poucas palavras, do fator *stress*. Uma questão, na dimensão fonte, pode gerar demanda até que a resposta seja oferecida, e quando a demanda, sem atendimento, é excessiva, o aparelho psíquico entra em estresse e pode levar o organismo biológico às mais diversas patologias.

41312.21 - O projeto da casa própria, de construir uma família, a ideia de trocar de carro no final do ano, de galgar uma posição de chefia no emprego ou um novo emprego e o objetivo de fechar determinado negócio; os preparativos para a festa de formatura ou para a viagem de férias; o concurso vestibular e a prova de ‘matemática’ da próxima semana; aquela gafe, que quase nos matou de vergonha (enquanto não entendemos o ato e o momento psico/mental, ela vai nos incomodar); a perda, de qualquer natureza, não absorvida; o ato falho, no conceito da sociedade, que, a qualquer hora, pode vir à tona; a satisfação que você precisa dar para o seu amigo ou vizinho; a querela ou confronto não resolvido; a dívida no cartão de crédito ou com o banco; um questionamento que o incomoda e, para o qual, a pessoa ainda não encontrou a resposta definitiva; a expectativa da partida de futebol, decisiva para o seu time; o capítulo seguinte da novela, ou com o novo lançamento de Hollywood, para os aficionados; a reunião de negócios para o dia seguinte, ou o compromisso social para o próximo final de semana; os desequilíbrios psicológicos / mentais ou as enfermidades do próprio ou de membro da família.

41312.22 - Tudo aquilo que o sujeito vislumbra à sua frente, o cotidiano lhe apresenta ou impõe e ele ofereça a si mesmo um mínimo de esforço para realização / solução ou, do qual, não é capaz de se desvencilhar.

1. A atividade que o organismo somático, por algum motivo, não absorveu (condicionamento biomecânico), é um problema contínuo, a causar ruídos e, que ocupa essa amplitude – a pessoa é submetida a maior esforço, naquela atividade, nessas condições.
2. Para o sujeito com um nível de sensibilidade psíquica adiantada de *input* (pessoa que constata, via dimensão ampla, situações de causa e efeito relativas ao pós morte), a perspectiva de vida além da morte é um elemento permanente na sua dimensão processual – *o crente precisa ser vigilante de si mesmo*.
 21. Os líderes das igrejas, que percebem esse vácuo no organismo de sistema desses indivíduos, exploram o fator com mestria.
3. A saúde e a segurança, pela demanda sem as necessárias respostas, são fatores que continuam a ocupar o organismo conhecedor, na dimensão que tratamos, da sociedade moderna. E, ao que parece, vai continuar por um tempo significativo; pelo menos nos países do chamado terceiro mundo.

4. Um bem, importante, ou animal de estimação que você adquire ou recebe de presente é um exemplo bastante comum.
 41. A responsabilidade que incorpora o mesmo, de guarda e/ou de manutenção, é um fator constante na ‘cabeça’ do possuidor; embora a recompensa com os benefícios, com o reconhecimento e/ou a simples condição de possuir seja um fator de relevância maior que o peso, condicionado, que chega no pacote.
5. Uma jura de uma pessoa contra outra pode ser um elemento de inquietação a povoar a dimensão processual do primeiro, e também do segundo, no caso desse último encaixar o rogo.
6. Uma promessa religiosa, até ser efetivada, é um elemento dos mais fortes a ser tratado nessas fileiras.
7. Os filhos, principalmente para as mães, são fontes das mais incisivas de ocupação do campo processual da **consciência**; o que ocorre, teoricamente, desde a gestação até a formação profissional, e em muitos casos chega à idade adulta ou ‘nunca tem um fim’.

41312.23 - Para a realidade do empregado assalariado, o primeiro nível da dimensão evolutiva é o dia da folha, vencimento das férias, o mês de antecipação ou pagamento do 13º salário e outros proventos regulares; para o empresário é o fechamento do mês e, em segundo nível, o encerramento do balanço geral; para o cientista, o resultado final do experimento é o elemento que o desafia na tela processual; para o diretor da companhia, vendedor ou gerente de loja é o fechamento dos objetivos orçados; para o agricultor ou pecuarista é o plantio, a colheita, a engorda da boiada ou estação leiteira, e para ambos a chuva é um fator que sempre os preocupam; para o estudante são as provas da unidade, o ano letivo e, no nível maior, a formação escolar; para o jogador de futebol é a temporada, o campeonato em curso e o próximo jogo, no nível imediato, e, no nível acima, para os que sonham alto, a convocação para a seleção do seu país; para o sujeito que comprou com cartão de crédito ou entrou no cheque especial, é a solvência desses valores pecuniários; para quem exagerou na bebida e fez ou falou bobagem, é o reparo da ação defeituosa ou pedido de desculpas aos parceiros daquele momento; para quem fez uma promessa religiosa com o santo da fé, é quitar essa dívida; para quem está enfermo é recuperar a saúde, e se você se comprometeu com uma criança, com a possibilidade de um presente, não a deixa nessa expectativa por muito tempo.

1. Muitos problemas que nos afligem, principalmente as enfermidades, são atividades intelicentes do organismo de sistema para nos livrar, provisoriamente, de pendências desgastantes, as quais não estamos em condições 'amigáveis' de resgate.

41312.24 - O natal, para quase todos nós ocidentais, é um elemento importante nessa dimensão de consciência; para o folião brasileiro, o carnaval é outro evento periódico capaz de ocupar essa amplitude mental; o povo nordestino, no geral, está bem ligado às festas juninas; o campeonato de futebol é outro caso que contagia quase todos os desportistas do mundo; a audiência em um fórum é um momento que mais ocupa esta extensão mental, para uma pessoa que pleiteia ou responde um processo na justiça; o anúncio da visita de um grande amigo, familiar importante na nossa casa, ou de uma autoridade notável na nossa cidade, é um fator que toma posse desta amplitude, e as próximas eleições é um objeto de cuidados especiais para o político com mandato eletivo ou tem pretensões eleitorais definidas.

1. Descubra os elementos que estão em tratamento na sua dimensão processual de **consciência** e se empenhe em organizá-los. Será uma rotina interna, a mais, que você vai inserir nessa amplitude; mas, tenha certeza, vai valer o dispêndio.
2. Aquelas tarefas que você costuma deixar passar em branco; saiba que, no geral, são pequenos descuidos, mentais, quanto à devida absorção, de cada pleito, no campo processual.
21. Entenda que nós humanos, neste estágio evolutivo, estamos em idade planetária de tomar nas próprias mãos, de forma consciente, a nossa condução pessoal.

41312.3 - A despeito de nos parecer, a modalidade processual de consciência não intermedia as demais (fonte e ampla); embora esteja situada, exatamente, no intervalo de ambas.

1. Ela absorve elementos da primeira (dimensão fonte), mas não alimenta, diretamente, a terceira, (dimensão ampla).

41312.31 - Quando operamos ou nos ocupamos, mesmo que em reflexão, com elementos de um projeto que foi estabelecido ou com questões, que se nos acometeram e, que carecem de finalização, ela cobre os momentos da extensão central (dimensão fonte). Quando realizamos um sonho, fechamos um plano ou resolvemos um problema que nos provocava ou incomodava, o ob-

jeto alvo [sonho, plano, missão ou incômodo] é encerrado, na mesma amplitude fonte, e o extrato ou essência dos eventos de processo, no desenrolar dos fatos até a conclusão final, incorpora aos valores que refletem na dimensão ampla como fatores de experimentações – elementos armazenados na **memória** de massa.

1. Entretanto, quando as soluções, são paliativas ou insuficientes para sustentar a questão, elas continuam, na mesma dimensão, a causar os mesmos ruídos ou desconfortos no organismo psíquico.

11. Situações, muitas vezes mais intensas, capazes de levar o indivíduo a procurar ajuda terapêutica ou amparo místico em uma igreja.

111. Soluções paliativas; vez que terapeutas e ministros religiosos não buscam os fatos no passado profundo do indivíduo passivo e, quando os conhecem, não abordam os problemas de frente e com a devida coragem – ninguém gosta de ouvir certas verdades, e algumas pessoas sequer as suportaria.

112. Na ponta do paciente, quase sempre ele está em busca de solução de curto prazo ou imediata.

41312.4 - O conteúdo cultivado nessa amplitude constitui objetos bem definidos (processos em aberto, promessas ou questões que provocam o organismo psíquico no nível de exigir resposta) e, em algum momento, serão finalizados: por iniciativa voluntária do possuidor, por ação efetiva do(s) seu(s) adversário(s) ou por imposição do ambiente. É quando desaparece da 'área' como elemento integrante, e passa a ser tratado na amplitude à frente (dimensão ampla), na condição de elementos de vivência, incorporados à riqueza experimental do próprio organismo.

1. *A consciência do dever cumprido* é um dito, feliz, da sabedoria popular que expressa, maravilhosamente bem, o desencargo do organismo conhecedor, quando uma tarefa ou problema é finalizado.

41312.41 - A expressão popular, *tenho a minha consciência tranquila*, é uma forma de o sujeito afirmar que a dimensão processual da consciência não o atormenta com o suposto ato incorreto em questão.

1. Se não há incômodo com o caso, é que não existe a provável culpa lançada ou a pessoa não se sente em falta com a ocorrência; ao contrário, *a consciência pesada* é prova de haver uma demanda processual no organismo do sistema conhecedor a clamar por solução.

41312.5 - É a dimensão alimentada pela área transiente, no agora, via via **memória** usual, no ato de registro das ocorrências que geram uma *causa*; ou precedem ao nascimento.

1. Preceder o nascimento – quando a pessoa nos parece predestinada em determinado norte ou atividade; nas artes, é um bom exemplo.

41312.6 - A sensibilidade do organismo psíquico (gerador dos desconfortos ou do peso com as responsabilidades), no nível de provocar o fato conhecedor para a amplitude processual, vai do individual para o coletivo, na seguinte ordem: o indivíduo, no íntimo do próprio **mundo interior** e centrado no montante dos seus pertences; a família; os amigos; a empresa; o grupo social, e, no máximo, o Estado.

1. O nível continental e planetário maior, sociedade global, ainda são sonhos ‘sem muito sentido’ na cultura humana, e, mesmo assim, para umas poucas pessoas mais adiantadas em filosofia.

11. O velho continente europeu, com o formato da UE em um único bloco, estimula os povos dos países membros a avançarem nesse item.

2. A cidadania universal nem chega ao nível, elementar, de sonho – a nossa cultura humana continua vivendo o geocentrismo social.

41312.7 - Diferente da dimensão fonte, o seu desenvolvimento se verifica em extensão de espaço/tempo; absorvendo, natural e continuamente, as qualidades incorporadas pela via daquela amplitude conhecedora.

41312.71 - O organismo mental de um símio, *criatura animal de classe superior*, não dispõe de amplitude para ocupar-se, no nível de gestão do si mesmo, com o dia seguinte nem com as probabilidades de riscos ou desconfortos trazidos pela natureza. Fatores que levariam esse ente a ter um comportamento preventivo de tentar construir um barraco para se proteger contra as condições difíceis do tempo – é o que faz os povos das florestas.

1. O endividamento planetário, comprometer-se com alguém ou com a natureza, é o sexto item da racionalidade (12201.11-26) para o indivíduo em idade de se envolver em questões *ecossociais*.

41312.8 - Uma situação de pendência pessoal ou social, em que o sujeito se envolve – um simples ato falho ou mesmo um caso mais grave de crime – e cujo organismo conhecedor, na ordem da dimensão processual, não o inco-

moda com relação à ocorrência nem com as consequências da ação praticada; é um típico caso inaugural (*), em que esse mesmo organismo, no alto do sujeito central, ainda não experimentou os efeitos, na própria ‘pele’ do organismo somático, de uma ação ou comportamento desarmônico da mesma natureza – karma – *retorno da livre sementeira*.

(*) Vamos lembrar que a **consciência** é a faculdade mental do segundo ato. E que esse segundo momento pode não acontecer, exatamente, em uma segunda ocorrência.

11. Contando que a ação natural é lenta, para os nossos conceitos, significa que uma prática desajustada pode ocorrer por muitas e muitas vezes sem que o praticante conheça os efeitos dos próprios atos.

41312.81 - Ninguém leva uma missão adiante, se não há registros dessa tarefa nas **memórias** e demonstração na dimensão processual. Assim como não fugimos de um problema impunemente – ele retorna à origem, à qual está *linkado*.

41312.9 - Em síntese, a dimensão processual da consciência é a agenda dinâmica natural e, ao mesmo tempo, o mecanismo autorregulador de equilíbrio psico/mental do indivíduo – e de uma sociedade, se estendermos espacialmente a nossa visão.

1. Cada questão que se lhe acomete é anotada e cada item só é baixado da pauta quando devidamente resolvido.
2. Vazia, ou mesmo com poucos elementos abertos, provoca depressão e excessivamente cheia é um gerador de estresse por excelência.
3. Assim é a dimensão processual da consciência – estrutura de sistema que o indivíduo precisa conhecer e observar, no seu cotidiano, para atingir e manter a paz interior.

41313

dimensão ampla

41313.1 - António Damásio escreve que um “tipo de *consciência ampliada* e que possui muitos níveis e graus”, e conclui ser essa variedade da consciên-

cia “um fenômeno biológico complexo, conta com vários níveis de organização e evolui no decorrer da vida do organismo”.

41313.11 - A nossa visão para alcançar os domínios do aparelho gestor nos dá conta de enorme complexidade da faculdade mental de *perscrutar o mundo*, com toda a certeza! Contudo, não é só os tipos de consciência, e sim todo o conjunto do sistema conhecedor humano.

41313.2 - Amplitude do sistema gestor consciência que suporta o indivíduo – no nível sujeito central possuidor – na compreensão do mundo, de si mesmo, nas dimensões, conhecidas, do espaço e na amplitude do tempo.

1. Esse é o conceito, simples e curto, que nós encontramos para essa faixa dimensional do organismo conhecedor que conhece.

41313.3 - Dimensão de maior cobertura da faculdade mental conhecedora, ela cobre o tempo presente, através de incidências procedidas na **memória** usual e refletidas n dimensão fonte; uma boa parte do passado, quando mantemos a vivencia de antigos acontecimentos, e alguma coisa de um tempo futuro, não muito distante, também são *iluminadas* por essa amplitude, quando temos ciência das nossas capacidades pessoais para cobrir uma tarefa adiante e somos capazes de detectar possíveis ocorrências à nossa frente e ter certeza de outras tantas.

1. Nos esportes e em várias atividades humanas há resultados absolutamente previsíveis para os expertos.
2. Quando um autor, artista plástico ou arquiteto inicia uma obra eles já conhecem – em visão imagética, não verbal, que ainda não a compreendemos direito – o objeto final dos seus projetos.
3. Muitas respostas de resultados futuros podem ser oferecidas no presente, se existir histórico relativo e as tendências forem estudadas e compreendidas.

41313.31 - Nessa região da mente conhecedora são tratadas: elementos de experimentações com a existência planetária, principalmente, os **conhecimentos** ativos.

41313.32 - A língua nativa de uma pessoa, ou falada com fluência, é o objeto, ‘visível’ no nível fonte, de maior expressão refletido nessa amplitude.

41313.33 - Nessa dimensão maior da nossa consciência humana, como fatores de topo do organismo gerenciador, ainda são facultados:

1. o bom senso, tema que discutimos no capítulo 314, e
2. todo o potencial, de sistema informativo, que suporta a sapiência, o talento e a criatividade no **ser** humano.
21. “Os níveis de conhecimento que permitem a criatividade humana são aqueles que apenas a consciência ampliada faculty”. Palavras de António Damásio, o desenvolvedor inicial dessas ideias.

41313.34 - As grandes descobertas e invenções do homem é produto cognitivo refletido nessa amplitude de **consciência** dos descobridores e inventores; impulsionados, naturalmente, por demanda pertinente vinda da dimensão processual. E digo mais:

1. Muito mais saber reserva (ou reservou) a dimensão ampla de alguns homens, e que os mesmos não conseguem (ou não conseguiram) manifestar, com clareza, por falta de elementos de referência na cultura humana das suas épocas – fator observável na filosofia clássica e nas parábolas de Jesus, segundo os seus evangelistas.
11. O **signatário** tem ciência dos fatos, mas não consegue se expressar e o faz sem objetividade. Valem-se, nesses casos, de metáforas – com figuras pouco claras, quando não dispõe de instruções compatíveis com as mensagens requeridas e/ou com a cultura do público receptor do momento.
111. Casos de grandes e verdadeiros sábios com pouca ou nenhuma escolaridade regular da cultura local.

41313.4 - O produto final da leitura de um livro é um bom exemplo para se observar e entender a dimensão ampla da **consciência** – você pode não conseguir recitar nenhuma frase do mesmo, depois de ler, mas tem certeza que houve um pequeno avanço no seu intelecto.

1. É provável que não seja possível sentir alguma diferença intelectual com uma obra apenas – é certo que não. Mas depois de consumir dez livros, em um período de seis meses; certamente, uma mudança, mesmo que pouco observável, será notada, e um avanço lento no intelecto do leitor, relativo às matérias consumidas, será observado mais adiante – na reativação de conteúdo (releitura de uma obra), a diferença é notada com maior objetividade.

11. A dimensão ampla da anatomia mental conhecedora se expande, além objetivos planejados, à medida que o sujeito avança em experiências de vida e o organismo de sistema se adianta em **informações** e em **conhecimentos**.

41313.41 - O *know-how*, ou experiência, que uma pessoa é capaz de incorporar, sobre determinada área de atividade, é outro exemplo esclarecedor e bastante comum.

1. Não há um conhecimento específico (conjunto sequencial e ordenado de elementos informativos) na formação de um objeto cognitivo, mas há um saber geral que abrange uma especialidade técnica, artística, cultural ou administrativa.

41313.42 - As reminiscências teóricas de uma antiga profissão, abandonada, constituem um elemento ótimo, como exemplo, para compreendermos a dimensão ampla do sistema mental conhecedor.

1. O antigo profissional esqueceu as rotinas e perdeu, completamente, as habilidades no manuseio dos objetos de aplicação; entretanto, restalhe um saber subjetivo sobre o assunto; o qual não se perde, jamais, das suas áreas usuais de **memória** e estão, sempre, em condições de livre acesso.
 11. Talvez uma espécie de manchete, imagética, sobre o assunto, conectada ou que dá acesso a uma matéria resumo, provavelmente não verbal, em uma secção mais profunda dos dispositivos mentais de armazenamento.

41313.5 - Quando alguém não consegue terminar uma leitura, não entende o desenrolar de um filme ou o conteúdo de uma conversa; é que lhe falta, ou não estão acessíveis, os elementos informativos relacionais, na dimensão ampla, para tratamento do assunto em exposição (dimensão fonte).

41313.6 - A descoberta e a conseqüente observação da dimensão ampla vai abrir muitas portas, no **mundo interior** das pessoas que se elegem. Portas desconhecidas no atual momento científico e cultural, que darão acesso ao organismo portador.

4132

anatomia da **consciência** - síntese

41320.1 - As dimensões da consciência (fonte, processual e ampla) são amplitudes bioluminosas que cobrem a zona do **conhecimento**, onde acontece, em sequência de camadas ([4121](#)), a construção do fato conhecedor.

1. O organismo de sistema detecta o ato de *input*, de exposição interna ou externa, e o reconhece, quando a partir de uma ‘segunda’ incidência, em confronto com um registro similar em **memória**.
11. Fato conhecedor que tem características próprias de acordo com as variações do organismo trilógico: situação (para o soma), vibração (para o organismo dinâmico) e direcionamento (para o sistema mental) apontando, como demonstrado na seção [4122](#), estados do organismo no ato de reconhecer.

41320.2 - Na dimensão fonte da **consciência**, como o rótulo indica, é onde as coisas (valores de exibição no ambiente interno ou externo) acontecem, de fato, em curto instante de tempo. Rolam, continuamente, e passam, (os registros na **memória** usual continuam), desocupam o ‘espaço’ para as incidências que virão nos próximos instantes, a menos que o organismo saia do estado de vigília e não tenha sonho lúcido.

41320.21 - Quando uma incidência (na dimensão fonte) gera dúvidas, perspectivas ou a necessidade de resposta *a posteriori*, está criado, na própria **memória** alta e tratado na mesma dimensão fonte mais tarde, o registro que faz acontecer a próxima amplitude do fato conhecedor, a dimensão processual da consciência.

1. Esse registro, gerador de pendência, dúvida ou perspectiva, é fonte de reclamação da exata solução na medida certa; até que o organismo de sistema (dim ampla) ofereça a correspondente resposta no nível do organismo conhecedor, o sujeito central aceita o pleito e o passivo é sanado.

11. A medida certa, na resposta, está na ordem relativa à realidade conjuntural do ambiente e do devedor.

41320.22 - A movimentação de um fato, do registro (?) inicial até a correta ou justa solução apresentada para a questão, gera experimentação – conteúdo formador da terceira amplitude de **consciência**, a dimensão ampla, que ofe-

rece material de resposta, nos atos com pendência, para as próximas demandas ou questões pulsantes na dimensão processual.

41320.23 - Na grande maioria das incidências do nosso cotidiano, entretanto, não é bem assim, como acabamos de mostrar no parágrafo anterior, que as incidências rolam!

1. Caso a ocorrência sensibilizada e registrada, pelo organismo de sistema, não gera nenhuma expectativa de resposta, compromisso ou obrigação; os registros passam à dimensão ampla sem circulação nem tratamento na dimensão processual.

2. Imagine-se assistindo, na TV, ao jornal da meia-noite, e em todo o noticiário não houve nenhum fato capaz de incitá-lo ao questionamento ou deixasse dúvida. Notícias corriqueiras, algumas interessantes, mas não o atraiu para qualquer movimentação cognitiva.

21. Essas informações – frias e incapazes de emocionar – se somarão ao seu repertório intelectual, na dimensão ampla, sem demandar qualquer passivo nem desejo na amplitude processual.

3. Outro exemplo preciso é quando a pessoa se vê diante de alguma coisa misteriosa e que não oferece risco à sua integridade ou segurança – o sujeito fica maravilhado (pasma), à frente do inexplicável (no seu juízo), e sem estímulo pra resposta ou questionamento.

31. Nesse último caso o mistério precisa evoluir ao *status* de problema, oferecer riscos e/ou incomodar, para acontecer ruídos na amplitude processual e o conseqüente incitamento à resposta.

32. Conforme a sábia declaração de Noam Chomsky, linguista americano e professor do MIT, “nossa ignorância pode ser dividida em problemas e mistérios.” (apud Steven Pinker).

41320.3 - O assunto é de um conteúdo muito vasto, matéria para muitas e mais centenas de páginas, tanto para o enriquecimento cognitivo e observações do leitor quanto para os estudos mais avançados de pensadores e pesquisadores do ramo.

1. A nossa intenção aqui, como em quase toda a obra, é mostrar a ponta do *iceberg* para que outros estudiosos se aprofundem no caso e tragam à luz mais elementos enriquecedores para a cultura do conhecimento humano de si mesmo, o que vai levantar o homem para uma vida harmoniosa.

4133

continuidade cognitiva ([41211.1](#))

Por estarmos habituados a enxergar o mundo exterior e não a nós mesmos, normalmente não notamos os elementos que incorporam o nosso **mundo interior**.

41330.1 - Nós humanos, na ordem geral da existência, só percebemos que temos ou incorporamos determinados valores quando os perdemos, mesmo que seja momentaneamente, e temos o senso, revelador, de observar a perda; ainda que não chegue a ser um incômodo, o que é mais difícil de ocorrer neste momento humano, pouco harmonioso, mais para o ter e o poder (valores de natureza temporal), que para o ser (elementos perenes).

1. Notar a existência de uma posse somente após a sua perda é, exatamente, um caso comum do fator mental de consciência que vamos explorar, rapidamente, nesta seção.

41330.2 - No tópico [41222](#), modos de consciência, nós falamos de duas circunstâncias, ausente e distante, que sofre o nosso organismo conhecedor humano e é capaz de modificar, por um momento, o estado de ser do indivíduo e interferir nas passagens e nos fatos, recentemente imediatos, da sua história pessoal.

1. Se você, leitor/estudioso, passou pelo bloco de texto [41222.12](#) e entendeu que quase sempre nós humanos estamos no modo passivo de consciência, facilita bastante o raciocínio.
2. “a organização viva comporta computação permanente, portanto cognição permanente” (Edgar Morin).

41330.3 - Em palavras simples e curtas, continuidade cognitiva é mantermos – sempre, a todo o instante e sem necessidade de nos perguntar (dimensão fonte) nem ocupar a nossa dimensão processual – uma espécie de memória institucional: posição no espaço e no tempo; a própria identidade biográfica (história recente / imediata (*)); os traços gerais dessa biografia, tais como: nome, idade, profissão, família, parentes e amigos próximos, endereço, naci-

onalidade, naturalidade, as habilidades e as realizações passadas, os planos futuros e os do presente, etc.

1. Observe o exato momento em que você acorda e tente notar o que se passa ‘na sua cabeça’ – com vontade, esforço, um pouco mais de calma e persistência se consegue tudo; a própria **mente**, no nível de caixapreta, é quem realiza a tarefa.

11. Não vale entrar em estado raivoso, só por não ter conseguido nas primeiras tentativas – *o mundo não foi feito em uma semana*.

111. Lembre-se que o estado psíquico alterado cria uma nuvem de fumaça entre o ambiente mental interior e a **consciência**.

12. Normalmente nós temos um rápido instante de desnorteamento, em que sequer sabemos quem somos nem onde estamos; é alguma coisa bem rápida e logo recuperamos os elementos informativos constantes (armazenados nas memórias e tratados na dimensão ampla da consciência).

2. Esses elementos corriqueiros de todos os momentos, constantes na **memória** alta, e que fazem o nosso aqui agora, estão ligados ao passado e às expectativas e/ou planos para o futuro. Eles são as matérias-primas da continuidade cognitiva que nos situa no espaço e no tempo do nosso fatigante ou feliz dia a dia.

(*) Quem somos, objetivamente falando; onde e em que ano e mês estamos; quais são os elementos que nos rodeiam, os que nos relacionamos, estão próximos ou distantes; o que acabamos de fazer; o que estamos fazendo no momento ou está em andamento sob os nossos cuidados; o que professamos como **crença**, etc.

41330.31 - O professor e pesquisador Marvin Minsky, na seção 7.5 da sua obra A SOCIEDADE DA MENTE, aborda o assunto APRENDIZAGEM E MEMÓRIA, no qual observa *que não podemos perder de vista, a cada momento, o que acabamos de fazer, sob pena de repetirmos, muitas vezes, as mesmas etapas*.

41330.4 - Não vamos mergulhar no tema e fazer qualquer aprofundamento mais esclarecedor. Trata-se de um fator de pouco ou nenhuma observação neste

estágio humano de consciência mediana, embora de grande relevância; mas vamos deixar um lembrete, muito importante, para o estudioso das questões que envolvem o **ser** humano:

1. Caso o estudioso venha a ter convívio ou ouvir falar de alguém que perdeu o próprio ‘norte’, mesmo temporariamente, lembre-se da continuidade cognitiva.

41330.5 - Passe em revista o tópico [41211](#), considerações sobre o fato conhecedor, e complete o seu conceito sobre o que seja a continuidade cognitiva – fator mental de todo o instante na vida de um organismo de sistema saudável, cujo **ser** portador faz alguma ideia de si mesmo.

1. Durante os sonhos são os momentos de **consciência** em que dificilmente o indivíduo conta com a continuidade cognitiva.

11. Nesse estado [sonhos] o sonhador é conduzido, no nível *self*, para aventuras ou ‘fantasias’ distantes da realidade pesada do cotidiano, e essa distância, histórica, o faz perder as condições de conexão com o passado recente e até mesmo com partes importantes da própria biografia; daí o sujeito perder esse fator da existência que nos situa no espaço e no tempo, bem como nos faculta sermos nós mesmos.